

MARIO SALES

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EaD IFB

programa de pós-graduação
em educação profissional
e tecnológica

TEORIA & FUNDAMENTOS



programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica
instituto federal de brasília

mario sales de almeida

mestrando em educação profissional e tecnológica
autor
conteudista
designer instrucional
designer gráfico
ilustrador



marcelo de faria salviano

doutor em ciência do comportamento
mestre em biologia animal
professor do instituto federal de brasilia (ifb).



conteúdo programático

unidade 1 - educação a distância

unidade 2 - design instrucional

unidade 3 - diretrizes para a elaboração de conteúdos ead

unidade 4 - validação de cursos ead

Educação a

Distância

Para início de conversa

Bem-vindo ao Curso de Elaboração de Materiais Didáticos para EaD – Teoria & Fundamentos.

Há muito a aprender!

Esse início, por exemplo!

Várias considerações podem ser feitas acerca do design, da retórica utilizada, do planejamento, da escolha de mídia, escolha da fonte e das cores.

Enfim, inúmeros fatores podem ser elencados e que estão implícitos naquilo que você vê na tela.

Convido você a descobri-los.

Este Curso é Produto Educacional da Pesquisa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica intitulada “Os processos de ensino-aprendizagem em EaD da Escola Superior de Polícia Civil do Distrito Federal”

unidade um

Educação a Distância

EaD e E.R.E
Distância Transacional

10h

1

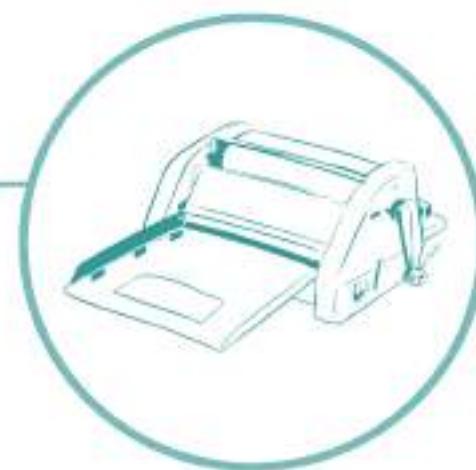
objetivo específico

Conhecer os referenciais da Educação a Distância

Quem é mais antigo vai se lembrar do doce olor do stencil e do mimeógrafo.

Em que pese a XEROX, nesta época, já fabricar suas maravilhosas fotocopiadoras, a popularização desse recurso só pode ser alcançado no Brasil lá pelos idos dos anos 90.

Mas o que o stencil, o álcool e o mimeógrafo têm a ver com a Educação a Distância (EaD)?



Lembrete

Não assista ao próximo vídeo na íntegra



Ora, percebe-se que, em alguns cursos **mediatizados** há, tão-somente, uma distribuição de textos mimeografados em formato pdf nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).



me·di·a·ti·za·do
(particípio de mediatizar)

adjetivo

1. Que se mediatizou.
2. Que é conhecido ou divulgado pelos meios de comunicação social ou por qualquer suporte de difusão de informação.
"mediatizado", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/mediatizado> [consultado em 28-06-2022].

A entrega de textos em formato de cursos remonta aos anos 70/80 com o Instituto Universal Brasileiro – famoso pelos cursos por correspondência.

Você se lembra?

Na verdade, as propagandas apareciam no meio do gibi.

Essa foi uma das expressões mais fortes que a Educação a Distância teve e que influencia muito o que é feito nessa modalidade até hoje.



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

A maior e mais perfeita organização de ensino por correspondência do país!

Faça você também o que já fizeram
UM MILHÃO E NOVECENTAS MIL PESSOAS!

Nossa escola atinge, com rapidez e eficiência, todos os pontos do território brasileiro, ministrando, através de professores altamente especializados, um ensino minucioso e objetivo, de resultados práticos imediatos.

NOVOS LANÇAMENTOS

BELEZA DA MULHER

AGROPECUÁRIA

MESTRE DE OBRAS
(edificações)

MECÂNICA DE MOTO

NOSSOS CURSOS SÃO PRÁTICOS E OBJETIVOS!

MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS

SUPLETIVO DE 1.º GRAU

SUPLETIVO DE 2.º GRAU

CORTE E COSTURA

DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO

DESENHO DE MECÂNICA

DESENHO ARQUITETÔNICO

ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

SECRETARIADO MODERNO

CONTABILIDADE PRÁTICA

AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

BORDADO, TRICÔ E CROCHÉ

ELETRICIDADE

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

TORNEIRO MECÂNICO

INGLÊS

MECÂNICA GERAL

PORUGUÊS (1.º E 2.º GRAUS)

MATEMÁTICA (1.º E 2.º GRAUS)

CINEMA SUPER 8

FOTOGRAFIA

MATERIAL DE APRENDIZAGEM GRATIS!



Afinal são 45 anos de experiência!

Matricule-se com urgência e receba as lições do curso escolhido, bem como todo o material necessário GRATUITAMENTE.

Mensalidades ao alcance de todos.

CURSO DE RADIOTÉCNICO TRANSISTORES TELEVISÃO PRETO E BRANCO E EM CORES



GRÁTIS MATERIAL COMPLETO

Matriz: Av. Rio Branco, 781 - Caixa Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000
Filial Rio de Janeiro: Rua Riachuelo, 159 (Próx. aos Arcos da Lapa)

MANDE O CUPOM AO LADO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

ZE-1755 INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Avenida Rio Branco, 781

Cx. Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000

Senhor Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.

INDIQUE OS DADOS PESSOAIS:

Nome _____

Rua _____

N.º _____

CEP _____

Bairro _____

Cx. Postal _____

Cidade _____

Estado _____

12

No Instituto Universal Brasileiro havia Cursos de Eletrônica, de Corte e Costura, de Chaveiro, de Desenho...

Mas cursos os cursos a distância são muito mais antigos.

A Hemeroteca da Biblioteca Nacional, por exemplo, registra anúncio de Educação a Distância em 1936 no Brasil.

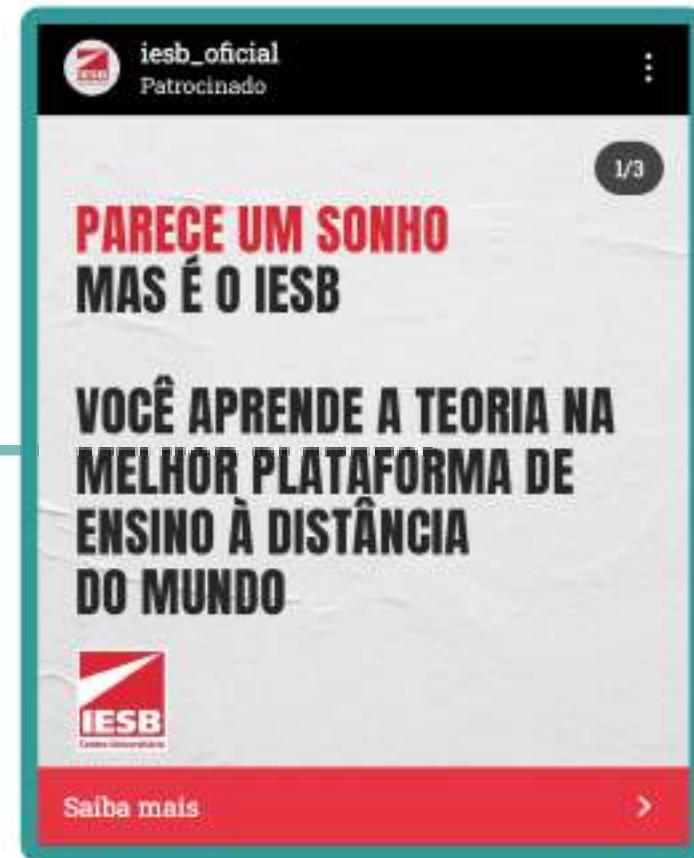


Fonte: Hemeroteca - Biblioteca Nacional

A propósito, Educação a Distância escreve-se assim mesmo, sem crase. A crase só se justificaria se tivesse relação com distância especificada como em: "Ele mora à distância de 30 quilômetros da escola."

É verdade... muita gente se equivoca.

Além dessa especificidade em relação ao nome, à Educação a Distância atribuem-se diversos pressupostos e diretrizes. EaD é, portanto, uma modalidade educacional que, segundo, Patrícia Behar, possui uma Arquitetura Pedagógica própria, como veremos adiante. Antes, porém, vejamos a história da Educação a Distância no Brasil.



Fonte: Instagram: IESB (2022)

História da Educação a Distância no Brasil



Escolas Internacionais

1904

Veiculação de mídia impressa (assíncronos).



Rádio-Escola

1923

Transmissão de cursos via rádio (assíncronos).



Instituto Universal Brasileiro

1941

Popularização de cursos técnicos (instituição de ensino privada)



Telecursos

1970

Transmissão de aulas pela TV do 1º e 2º graus que, à época, representavam o Ensino Fundamental e o Ensino Médio respectivamente.

1ª Geração - Modelo de Tecnologia Impressa

2ª Geração - Modelo de Tecnologia de Transmissão

infográfico 1

educação a distância

educação a distância e ensino remoto
distância transacional



Multimídia Interativa

1990

Popularização do uso do CD-ROM como meio de distribuição de conteúdo.



Universidade Virtual

2000

Ampliação do acesso ao ensino superior por meio de tecnologias de informação e comunicação.



Sistema UaB

2006

Expansão do acesso ao ensino superior por meio de uma rede de instituições de ensino superior públicas.



e-Tec

2010...

Oferta de cursos técnicos profissionalizantes a distância em todo o país.

3ª Geração - Modelo de Tecnologia de Transferência 4ª Geração - Modelo de Tecnologia de Informação e Comunicação

... 5ª Geração

5ª Geração - Modelo ainda não definido - EaD pode ser caracterizada por uma maior integração de tecnologias de inteligência artificial, aprendizado adaptativo e realidade virtual/aumentada, proporcionando experiências de aprendizagem mais personalizadas, imersivas e interativas.

Por óbvio e há muito mais tempo, o ensino presencial é estruturado.

No Brasil, por exemplo, após a chegada da Companhia de Jesus em 1549, estabeleceu-se O Plano de Estudos *Ratio Studiorum* que consistia em orientações absolutamente sistematizadas acerca de como as atividades didático-pedagógicas deveriam ser implementadas.

Havia prescrição pormenorizada da ação de cada um dos envolvidos na empreitada educacional da colônia, senão vejamos:

“O Plano foi constituído por um conjunto de regras cobrindo todas as atividades dos agentes diretamente ligados ao ensino. Começava pelas regras do provincial, passava pelas do reitor, do prefeito de estudos, dos professores de modo geral e de cada matéria de ensino, chegava às regras da prova escrita, da distribuição de prêmios, do bedel, dos alunos e concluía com as regras das diversas academias.” (SAVIANI, 2013, p.55).





Demeval Saviani é um professor, pesquisador, escritor e crítico brasileiro. Ele é professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e autor de vários livros sobre educação, política educacional, cultura e história.

Saviani é reconhecido como um dos principais teóricos da educação brasileira, tendo contribuído para o desenvolvimento do pensamento pedagógico no país.

*Ainda segundo Saviani, as ideias pedagógicas contidas no *Ratio* deram forma ao que chamamos *Pedagogia Tradicional*, que é uma Tendência Pedagógica, dentre outras existentes. Essa mesma a que fomos submetidos desde nosso ingresso nos jardins de infância até os anfiteatros das universidades nas quais nos formamos.*

Tendências pedagógicas refletem posições filosóficas da Educação sob as quais a prática pedagógica é desenvolvida, levando-se em consideração: o contexto histórico das sociedades, as concepções de homem e de mundo e o ambiente social circundante.

As classificações das tendências pedagógicas no Brasil apontam para a existência de dois grupos definidos, a saber:

Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressivista, conforme observa-se a seguir.



Classificação das Tendências Pedagógicas

LIBERAIS

TRADICIONAL

RENOVADA

RENOVADA NÃO-DIRETIVA

TECNICISTA

Aprendizagem receptiva, automática, exposição oral. O aluno é um recebedor da matéria e sua tarefa é decorá-la. A matéria de ensino é tratada isoladamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade.

Surge como contraposição à Pedagogia Tradicional. É entendida como "direção da aprendizagem" - diretiva. Considera o aluno como sujeito da aprendizagem. Parte das necessidades do aluno e estimula seus interesses. A ideia é que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio. Tanto na organização das experiências como na seleção de métodos, importa o processo de aprendizagem e não diretamente o ensino. O professor não ensina; antes, ajuda o aluno a aprender.

Inspirada nas ideias de Carl Rogers (psicólogo), portanto não se configura como método de ensino. Visa criar condições de aprendizagem. Centrava-se no aluno e o professor perde o protagonismo na aprendizagem.

Inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem e na abordagem sistêmica do ensino. Desenvolveu-se na décadas de 50 e 60 do século XX. A Didática instrumental está interessada na racionalização do ensino, no uso de meios e técnicas mais eficazes. O sistema de instrução se compõe das seguintes etapas: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.

Trata-se de um processo de ensino-aprendizagem em que se toma como base a prática de vida dos aprendizes e se leva em consideração ainda o conhecimento das condições estruturais da linguagem, do pensar e da consciência do indivíduo, proporcionando uma sistematização de ações educativas vividas

(FREIRE, 1987)

Espera-se que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário (LUCKESI, 1994, p.67)

Os conteúdos devem se articular com as realidades sociais objetivando a participação ativa do aluno na sociedade.

PROGRESSISTAS

LIBERTADORA

LIBERTÁRIA

CRÍTICO SOCIAL-DOS CONTEÚDOS



Maria da Graça Nicoletti Mizukami é uma professora, pesquisadora e escritora brasileira. Ela é professora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e autora de vários livros sobre educação, sociologia da educação e cultura escolar. Seu trabalho tem buscado contribuir para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem, discutindo questões como políticas educacionais, cultura escolar e desigualdades educacionais.

Para além das Tendências Pedagógicas, há que se considerar que autores apresentam classificações outras, aglutinando os modos de fazer pedagógico em Abordagens. Dentre os autores que se utilizam dessa forma de categorização, Maria da Graça Nicoletti Mizukami propõe uma quíntupla taxonomia:

A compreensão das Abordagens Pedagógicas situa o docente no contexto das diretrizes educacionais que permeiam os processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma reflexão-ação, haja vista que, todo movimento do ato de ensinar está imbricado de um contexto social idiosincrático.

No quadro a seguir é possível verificar as principais características das abordagens pedagógicas:

ABORDAGEM TRADICIONAL

"Enfase na transmissão de conhecimentos e valores do professor para o aluno. O professor é a autoridade máxima da sala de aula, o que não permite questionamentos ou participação ativa dos alunos.

ABORDAGEM COMPORTAMENTALISTA

A aprendizagem resulta do estímulo e reforço dados pelo professor, mudando o comportamento do aluno.

ABORDAGEM HUMANISTA

Foco do processo de aprendizagem é a construção interna do aluno. O professor pretende promover a aprendizagem significativa, pelo estímulo à reflexão e a resolução de problemas.

ABORDAGEM COGNITIVISTA

Ênfase na individualidade do aluno, de maneira que a aprendizagem ocorre quando as necessidades e interesses do aluno são considerados. O professor é um facilitador da aprendizagem, estimulando a criatividade, a liberdade e a expressão.

ABORDAGEM SOCIO-CULTURAL

Ênfase na importância do contexto social e cultural na aprendizagem, considerando as diferenças culturais e a diversidade dos alunos, proporcionando um ambiente que valorize a troca de experiências e o diálogo.

Leitura Obrigatória

Para maior compreensão do tema,
leia a seguir o artigo de Roberto Vatan dos Santos acerca das

Abordagens do processo de ensino e aprendizagem

no qual ele cita, dentre outras referências, Mizukami.



JAN. / FEVEREIRO / MARÇO • 2009 • ANO XI, Nº 40 • 29-31

INTEGRAÇÃO

10

Abordagens do processo de ensino e aprendizagem

ROBERTO VATAN DOS SANTOS*

Resumo • Considerando que o processo de ensino e aprendizagem tem sido visto de forma integrada à sociedade-cultura, a suas crenças e valores dominantes em uma determinada época, este trabalho analisa e compara os referenciais teóricos desse processo em quatro aspectos relevantes: *escola, aluno, professor, e processo de ensino e aprendizagem*. As abordagens educacionais o objeto de análise são: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitiva e abordagem sociocultural. Apresenta-se no final um quadro sintetizando tanto as características diferenciadoras como as semelhanças desses aspectos em cada uma das abordagens relacionadas.

Palavras-chave • mísma, aprendizagem, ação docente, prática pedagógica, opções pedagógicas.

Title • Approaches to the Teaching and Learning Process

Abstract • Taking into consideration that the teaching and learning process has been regarded as something inherent to society-culture, as well as to its beliefs and prevailing values at a given time; this paper analyses and compares the theoretical approaches in this process, from four important standpoints: school; pupil; teacher; and the teaching and learning process. The educational approaches under discussion are: Traditional; Behaviorist; Humanist; Cognitive and Social-Cultural. We finally present a summarizing table with different and similar characteristics of such aspects in all the approaches.

Keywords • teaching, learning, teacher's action, pedagogical practice, pedagogical choices.

1. INTRODUÇÃO

encontra-se a busca contínua para identificar os

processos mais eficazes nas instituições que fomos

23



Eucídio Pimenta Arruda é Mestre e Doutor em Educação. Trabalhou em diversas universidades, incluindo a UEMG, FUMEC, UFU e UFMG, onde atualmente é professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e atua na área de Políticas Públicas em Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Diante disso, entende-se que o ato de ensinar seja influenciado por vários pressupostos e envolto de intencionalidades. Nessa compreensão, torna-se fundamental conceber a formação docente como importante faceta do processo de ensino-aprendizagem posto que, ao exercício da docência atrelam-se competências múltiplas e o entendimento que, o ato de ensinar se insere em um contexto macro de políticas públicas e de ordenamentos pátrios por meio de leis e outros regramentos.

No Ensino Profissional é comum considerar que, "para ser professor, o mais importante é ser profissional da área relacionada à(s) disciplina(s) que leciona" como se, a prática docente prescindisse da formação didático-pedagógica. Talvez seja esse um dos grandes desafios posto que na educação profissional verifica-se uma predominância do "saber fazer" e do "currículo para as mãos".

No âmbito da Educação a Distância, percebe-se que o panorama da formação docente encontraria, desde o Decreto que regulou a EaD no país, dificuldades para seu fomento e implementação. Segundo a análise de Arruda, isso é corroborado pela ausência da palavra "professor" no teor do Decreto 9.057/2017. Além disso, assevera:

"EaD possui menos qualidade que educação presencial, haja vista ser necessário que para se definir uma modalidade amplamente regulamentada é necessário informar que quem trabalha nessa modalidade é "qualificado", como se fosse possível não ser (ARRUDA, 2020, p.265).

Paiva ratifica Arruda ao estatizar:



“Entendo ainda que, ao usar “pessoal qualificado” e não “professor qualificado”, a legislação abre espaço para a contratação de pessoas que não têm formação na área de magistério. Aliás, a palavra professor não aparece em nenhuma linha do decreto no 9.057 (BRASIL, 2017)”.

Até hoje, a EaD tem sido elaborada fora da perspectiva de um “ecossistema educacional” próprio da modalidade de ensino.

Muitas das propostas de educação a distância arvoram-se tão somente na perspectiva do design e do apelo estético, prescindindo dos pressupostos e diretrizes que embasam o ensino mediatizado.

Nesse sentido, é fundamental compreender que a EaD vincula-se a uma “Arquitetura Pedagógica” própria que, segundo Patrícia Behar, enseja:



ASPECTOS ORGANIZACIONAIS	<i>Definição de objetivos do processo de ensino-aprendizagem</i>
CONTEÚDOS	<i>Materiais instrucionais, objetos de aprendizagem</i>
ASPECTOS METODOLÓGICOS	<i>Atividades, formas de interação/comunicação, procedimentos de avaliação</i>
ASPECTOS TECNOLÓGICOS	<i>Definição do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</i>

Para maior compreensão do tema, leia a seguir o artigo
de Patrícia Behar nominado

“Modelos Pedagógicos para Educação a distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem”

Educação

ISSN 1981-2582

revista quadromestral

Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 302-311, set.-dez. 2016

 <http://dx.doi.org/10.1544/1981-2582.2016.3.29664>

Investigando modelos pedagógicos para educação a distância: desafios e aspectos emergentes

*Investigating educational models for distance education:
challenges and emerging issues*

*Investigando modelos educativos de educación a distancia:
desafios y cuestiones emergentes*

MARIA IVANICE VENDRUSCOLO*
PATRÍCIA ALEJANDRA BEHAR**



RESUMO

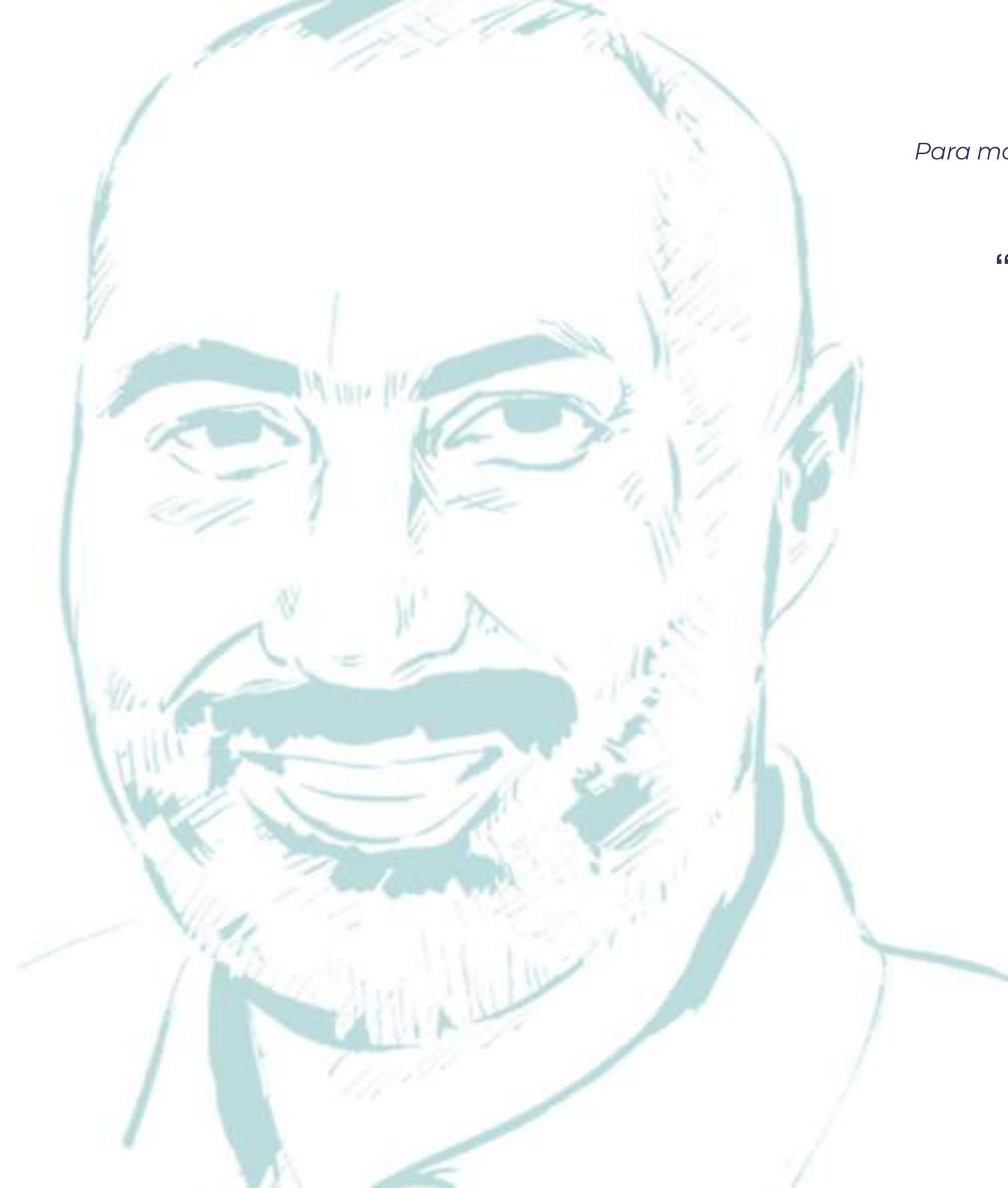
O estudo apresenta uma investigação qualitativa a respeito de modelos pedagógicos com ênfase na educação a distância, a fim de identificar seus aspectos emergentes. Os avanços sociais, econômicos, culturais e tecnológicos vêm provocando mudanças nas práticas pedagógicas. Consequentemente, provocam o surgimento de novos modelos pedagógicos. Para tal, os dados do estudo foram obtidos no Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, relativos ao período de 2001 a 2014, por pesquisa bibliográfica. E os resultados evidenciam que, de forma abrangente, os modelos pedagógicos da amostra atendem às características da geração emergente da EAD, com ênfase na aprendizagem centrada no estudante, o primado da flexibilidade, o primado da interação e o princípio da inclusão.

No período da pandemia de 19, sob o imperativo da urgência, arremedos de educação distância foram veiculadas, embora essa prática ocorra antes de qualquer flagelo infectocontagioso.

Importa admoestar que a EaD suporta características peculiares ao seu fazer pedagógico, envolve a atuação de atores específicos da modalidade e segue um arcabouço que se sedimenta com o decorrer dos anos e com a evolução dos tempos ciberespaciais.

A seguir, Paulo Tomazinho explica a diferença entre a Educação a Distância e o Ensino Remoto Emergencial que foi disciplinado no Brasil pela Medida Provisória n. 934/2020, cujas principais medidas eram:

- 1) As instituições de ensino poderiam adaptar seus currículos e planos de ensino para o formato remoto, desde que mantivessem as mesmas cargas horárias e objetivos educacionais;
- 2) A oferta de aulas remotas deveria ser assegurada a todos os estudantes, independentemente de sua situação socioeconômica ou de acesso à tecnologia;
- 3) Os alunos não seriam prejudicados em suas avaliações caso não tivessem acesso às aulas remotas, desde que cumprissem as atividades previstas pelos professores;
- 4) As instituições de ensino poderiam antecipar a formatura de alunos de cursos da área de saúde, desde que cumprissem uma carga horária mínima de estágio curricular obrigatório.



*Para maior compreensão do tema, assista ao vídeo de
Paulo Tomazinho*

**“Diferenças entre o aprendizado
online e o ensino remoto de
emergência”**

Dissecando

Educação a Distância



Conceito de Educação a Distância

Vários são os conceitos de Educação a Distância. Destacam-se:



ANDREA FILATRO



VANI KENSKI

Conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdade de ciências da educação). Referem-se, portanto, à formação das licenciaturas: didática, introdução ao processo educativo, história da educação, psicologia da educação, etc.

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

"A educação a distância (EaD) se caracteriza pela separação espacial e temporal entre quem aprende e quem ensina."

"Pode ser entendida como uma educação que liberta os envolvidos na ação educativa das rígidas determinações dos espaços e tempos da educação escolar tradicional."

Vani Moreira Kenski é autora de diversos livros sobre Tecnologia Educacional e Educação a Distância, incluindo "Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância", "Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação", "Planejamento de Educação a Distância"

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EaD

Refere-se ao papel do professor como mediador entre os conteúdos, os recursos tecnológicos e os alunos em um ambiente virtual de aprendizagem. Esse tipo de mediação é essencial para promover a interação entre os alunos e o professor, garantindo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância (GIL, 2023).

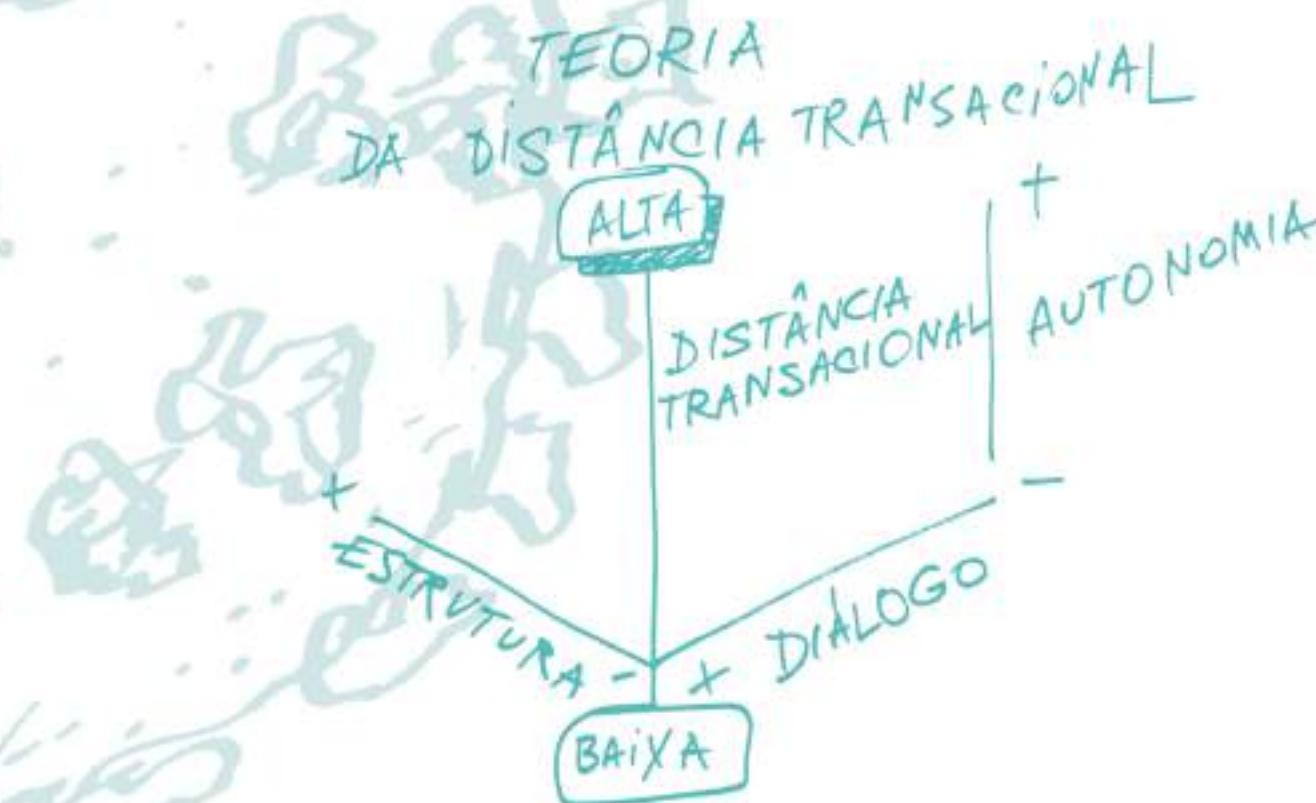
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diz-se do conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem. Isso inclui diversos tipos de tecnologias, como plataformas de aprendizagem, softwares de videoconferência, fóruns de discussão, e-mail, chat, entre outros (MORAN, 2006).

Durante o flagelo da COVID-19, inúmeros recursos foram utilizados no sentido de adaptar ações formativas originalmente presenciais para a modalidade a distância de ensino.

Foi um momento de readequação frente às medidas sanitárias que impuseram distanciamento.

Distância, Estrutura do Programa e do diálogo são as variáveis consideradas na Teoria da Distância Transacional de Michael Moore. Essa teoria é fundamental para a compreensão da Educação a Distância como modalidade de ensino.

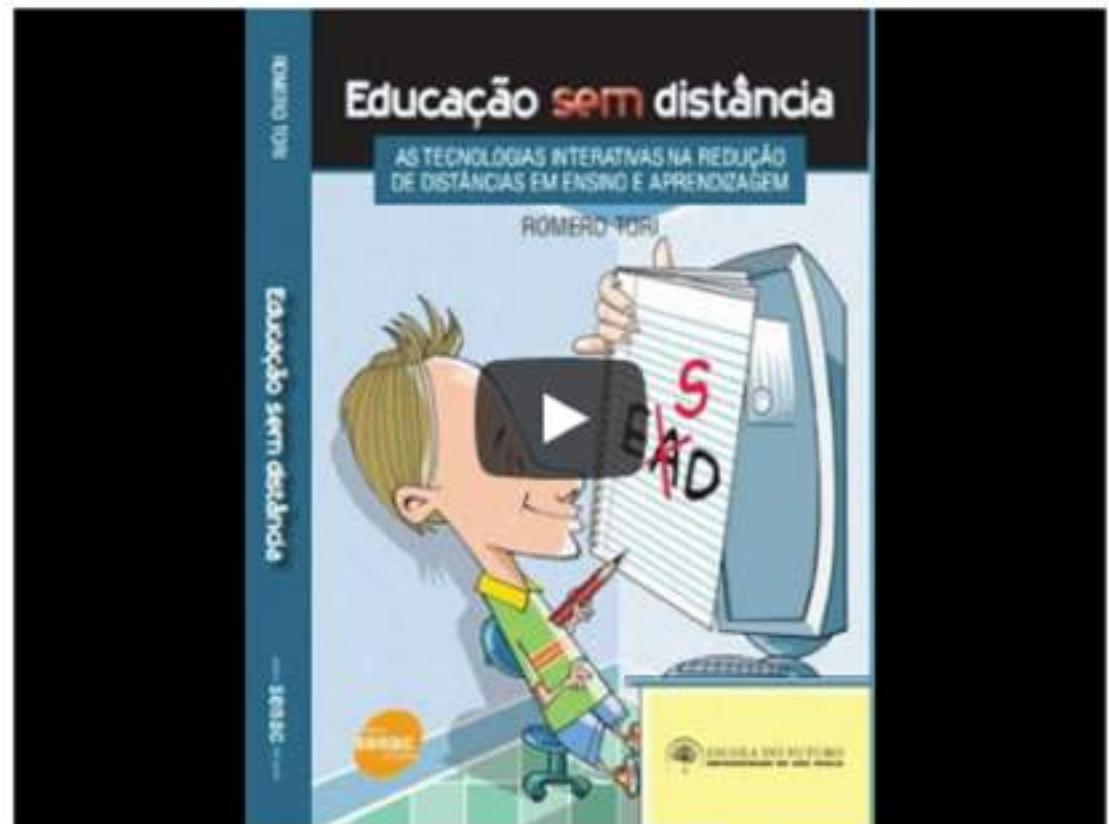


Michael G. Moore foi um dos fundadores do Instituto de Educação a Distância da Universidade de Wisconsin e, em seguida, tornou-se diretor do Centro de Estudos de Educação a Distância da Universidade de British Columbia, no Canadá.

Leitura Guiada

Um dos recursos que podem ser utilizados na EaD é a leitura guiada de um texto pertinente aos conteúdos abordados, ressaltando aspectos que são julgados importantes pelo conteudista/professor para a construção do conhecimento do aluno.

Assista à leitura guiada do trecho do livro de Romero Tori.



Leitura Obrigatória

Para maior compreensão do tema,
leia a seguir o texto de Michael G. Moore sobre a

Teoria da Distância Transacional

[Associação Brasileira de Educação a Distância](#)

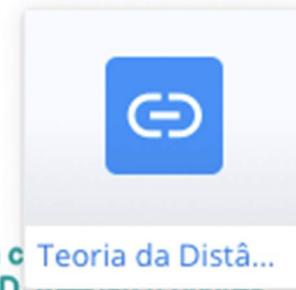
Teoria da Distância Transacional

Michael G. Moore

Publicado em Keegan, D. (1993) *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge, p. 22-38.

Traduzido por Wilson Azevêdo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva.

Editor's note



Português:

Este artigo foi, originalmente, publicado em inglês como um c Teoria da Distâ...
"Princípios Teóricos de Educação a Distância", editado por D. Routledge, 1993). Foi traduzido, com a permissão do autor, por Wilson Azevêdo e José Manual da Silva para colocar o conteúdo acessível aos leitores de língua portuguesa. Foi considerado apropriado abrir a seção de teoria deste número da nossa revista com uma discussão sobre educação a distância numa perspectiva que é diferente e mais útil do que os conceitos normalmente encontrados na maioria das publicações e



1

atividade

educação a distância

ensino remoto emergencial e educação a distância
distância transacional



Romero Tori



Patrícia Behar



Paulo Tomazinho



Você

Há diversas visões acerca da Educação a Distância como modalidade educacional que transitam desde "Romero Tori", passando por "Patrícia Behar", "Paulo Tomazinho" chegando até "Você".

Qual o seu? Escreva sua experiência de aluno com a EaD, inserindo suas impressões sobre o tema.

Envio da atividade pela plataforma.

Design

Instrucional

unidade dois

design instrucional

design instrucional
modelos de design instrucional

10h



objetivo

Compreender os fundamentos do Design Instrucional



Quantas pessoas são
necessárias para...

...desenvolver um
curso EaD?



Jerry Lewis foi um famoso ator, comediante, roteirista, produtor e diretor de cinema americano. Ele nasceu em 16 de março de 1926 em Newark, Nova Jersey, e faleceu em 20 de agosto de 2017 em Las Vegas, Nevada, aos 91 anos.

Ilustração da cena do filme "O Mensageiro Trapalhão" ("The Bellboy", no original em inglês), de 1960, que também foi dirigido e estrelado por Jerry Lewis.

A elaboração de materiais didáticos para EaD envolve a participação de vários atores (*stakeholders*) que integram equipes multidisciplinares e multiprofissionais, destacando-se:

CONTEUDISTA	DESIGNER GRÁFICO
REVISOR	ADMINISTRADOR DE AMBIENTE VIRTUAL
ILUSTRADOR	TÉCNICO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
WEBDESIGNER	PROGRAMADOR
DATILOGRAFO	DI

Destes, é possível que muitos não conheçam os dois últimos da lista - Datilógrafo e o Di (Designer Instrucional).

Antes, porém, é preciso falar sobre Design Instrucional.



Design Instrucional

Segundo Andrea Filatro,



“Design instrucional (DI) é o processo de identificar um problema ou necessidade educacional e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema.”

Na concepção de Filatro, o Design Instrucional comporta três dimensões: PROCESSO, PRODUTO e TEORIA.

*O Design Instrucional como **processo** contempla o entendimento do contexto nos quais conteúdos educacionais são produzidos, objetivos de aprendizagem são definidos, mídias são selecionadas, bem como a linguagem a ser empregada. De igual forma são considerados: a elaboração dos textos, das videoaulas, atividades de aprendizagem e avaliação. Por fim, as orientações acerca das validações necessárias para a implementação de soluções educacionais elaboradas.*

*Como **produto**, Design Instrucional é a própria solução na medida em que este encerra em si o propósito da ação formativa (material didático, tutorial, evento educacional).*

*Por fim, Design Instrucional é a própria **teoria** que incorpora elementos interdisciplinares de diversas áreas do conhecimento a fim de que soluções sejam implementadas.*

Andrea Filatro é uma renomada especialista em EaD (Educação a Distância) no Brasil. Ela possui doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e atualmente é professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde coordena o Núcleo de Educação a Distância (NEAD). suas tecnologias. Seu trabalho tem sido fundamental para o desenvolvimento da EaD no Brasil, e ela é considerada uma referência na área.

O que é Design Instrucional?

referência na área.



MercadoEad.com

Modelos Clássicos de DI



Os modelos clássicos do DI quanto à estrutura e rigidez das soluções educacionais são:

As etapas clássicas do DI como processo têm como resultado:

RELATÓRIO DE ANÁLISE CONTEXTUAL	<i>Identificação do público-alvo, objetivos de aprendizagem, necessidades e limitações de treinamento, contexto de aprendizagem e requisitos tecnológicos.</i>
MATRIZ DE DI	<i>Mapeamento dos objetivos de aprendizagem com as estratégias de ensino e avaliação, além da definição de objetivos específicos, níveis de habilidades e conhecimentos, e critérios de desempenho.</i>
ROTEIROS TEXTUAIS	<i>Planejamento do conteúdo do curso, definição de tópicos e atividades de aprendizagem, bem como estratégias de avaliação e recursos necessários.</i>
STORYBOARDS	<i>Visualização do design do curso e da interação do aluno com o conteúdo, fornecendo um esboço do curso e orientação para o desenvolvimento de materiais de ensino e tecnologia.</i>
RELATÓRIOS DE VALIDAÇÃO	<i>Avaliação do curso em relação aos objetivos de aprendizagem e às necessidades do público-alvo, bem como identificação de problemas e sugestões para melhorias.</i>
AVALIAÇÃO	<i>Verificação da eficácia do curso, incluindo o desempenho do aluno, feedback do aluno e do instrutor, bem como análise de custo-benefício.</i>

Modelo ADDIE

Compreender

Análise

Projetar

Design

Implementar

Implementação



A Visa compreender o problema/necessidade por meio da identificação de "gaps" de conhecimento e de habilidades, a fim de que sejam determinados os resultados desejados. Nessa etapa, o público-alvo é caracterizado e os recursos institucionais estimados.

D O primeiro "D" desse modelo diz respeito à estabelecimento de objetivos e estratégias para o alcance da solução educacional. Nessa etapa, faz-se o mapeamento dos conteúdos das estratégias de aprendizagem, das atividades que serão propostas, os tipos de mídias e os critérios de avaliação.

Avaliação



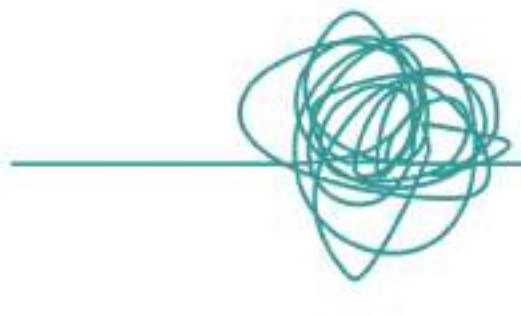
O segundo “D” desse modelo diz respeito à produção do conteúdo, à elaboração de materiais didáticos, à criação de atividades de aprendizagem e à organização dos recursos necessários para a implementação da instrução.

I

Etapa na qual a solução educacional é disponibilizada no AVA. O público-alvo tem contato com o que foi planejado, iniciando o seu processo de aprendizagem.

E

Do inglês “Evaluation”, essa etapa, chamada de AVALIAÇÃO no nosso vernáculo, na verdade, permeia todo o processo uma vez que se trata de uma avaliação diagnóstica, cuja função é acompanhar o processo como um todo.



PROBLEMA

Neste curso, as etapas de DI foram desenvolvidas da seguinte maneira:

Formação docentes é um dos grandes desafios (problemas) da educação em todos os níveis e isto não seria diferente na Educação Profissional.

Expressiva é a quantidade de professores da Educação Profissional que, arregimentados para a docência, não possuem as qualificações específicas para o magistério que, segundo Tardif, fundamentam-se em um saber plural tétrade:



Maurice Tardif é professor emérito da Universidade de Montreal e um dos principais pesquisadores na área da formação de professores e da profissão docente no contexto canadense e internacional. Ele é autor de diversos estudos e publicações sobre a prática docente, a formação de professores e os saberes da docência.

Saberes docentes

<i>Saberes da formação profissional</i>	Conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdade de ciências da educação). Referem-se, portanto, à formação das licenciaturas: didática, introdução ao processo educativo, história da educação, psicologia da educação, etc.
<i>Saberes disciplinares</i>	São os saberes sociais definidos e selecionados pelas instituições de ensino. São os saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.
<i>Saberes curriculares</i>	Correspondem aos disursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a Instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar.
<i>Saberes experienciais</i>	Saberes que brotam da experiência do professor e por ela são validados. São conhecidos como saberes experienciais ou práticos.

Adaptado de Tardif (2014)

Em suma:

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2014, p. 39).



Marcelino Amaral é policial civil do Distrito Federal, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e discorre sobre a formação policial em:

“Aprendizagem Baseada em Problemas na Formação Policial: um debate metodológico”

AMARAL, Marcelino. Aprendizagem Baseada em Problemas na Formação Policial: um debate metodológico. Revista Eletrônica Mercopol, v. 28, p. 56-73, 2019.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FORMAÇÃO POLICIAL: UM DEBATE METODOLÓGICO

POR: MARCELINO DE ANDRADE AMARAL*

RESUMO

O presente artigo pretende suscitar o debate educacional sobre metodologias de ensino e aprendizagem na formação policial à luz das orientações metodológicas trazidas pela última versão da Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública, publicada em 2014 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – Senasp, órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Cuide-se de ir além da discussão sobre o que ensinar e propõe-se a reflexão sobre como aprender.

De inicio, zbrinva-se o papel fundamental desempenhado pela formação policial na consecução dos objetivos institucionais das forças de segurança pública e enfatiza-se a importância da matriz curricular nacional como referencial teórico-metodológico para orientar as ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. Depois, aborda-se como este



No âmbito da formação docente da modalidade a distância, os problemas recorrem.

Absolutamente frequente a mobilização de especialistas técnicos da educação profissional para a elaboração de cursos a distância sem que se promovam capacitações nas quais os pressupostos e diretrizes dessa modalidade de ensino sejam objeto de reflexão e discussão.

A partir da compreensão desse problema, buscou-se desenhar uma solução geral, que foi materializada na sequência didática aqui disponibilizada (Seção Ambientação).

Na etapa desenvolvimento, procedeu-se à projeção dos materiais didáticos de elaboração autoral e o processo de curadoria daqueles conteúdos que seriam disponibilizados aos alunos.

Na fase “I”, os alunos, no momento que lêem esse material, vivenciam a Implementação do curso. Estão, por assim dizer, na “Matrix” (só uma analogia - não vão encontrar nenhuma referência sobre isso na EaD)...

A fase da Avaliação, por seu caráter de transversalidade, abrange todo o processo e se estenderá para além do término do curso.



“The Matrix” é um filme de ficção científica lançado em 1999. A trama segue um programador de computador chamado Neo, que descobre que a realidade que ele conhece é uma simulação controlada por máquinas. Ele se junta a um grupo de rebeldes humanos para lutar contra as máquinas e libertar a humanidade da Matrix. O filme foi dirigido pelos irmãos Wachowski e estrelado por Keanu Reeves, Laurence Fishburne e Carrie-Anne Moss.

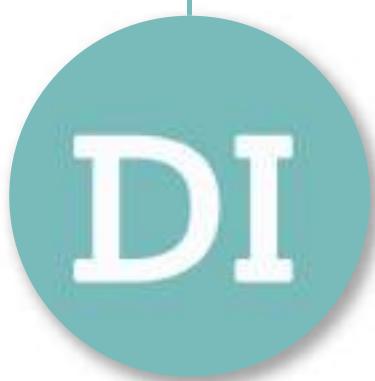
Dissecando

Designer | Instrucional



Designer Instrucional

A figura do *Designer Instrucional* na modalidade de ensino a distância é regulamentada na CBO e descrita da seguinte forma:



CBO 2394-35

Designer educacional

2 - PROFISSIONAL DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES

23 - PROFISSIONAIS DO ENSINO

239 - OUTROS PROFISSIONAIS DO ENSINO NÃO CLASSIFICADOS ANTEIORIORMENTE

2394 - Programadores, avaliadores e orientadores de ensino

239435 - Designer educacional

CBO

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÃO

A CBO trata do reconhecimento da existência de ocupações no mercado de trabalho brasileiro e é publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)



O Conselho Internacional de Normas para Treinamento, Desempenho e Instrução descreve os Domínios, as Competências e os Padrões de Desempenho do Design Instrucional (DI) da seguinte forma:

Domínios Competências Padrões de Desempenho do Design Instrucional (DI)

Bases da profissão

1. Comunicar-se, efetivamente, por meio visual, oral e escrito. (Essencial)

- a. Criar mensagens apropriadas às necessidades e características dos alunos, do conteúdo e dos objetivos.
- b. Escrever e editar texto para produzir mensagens claras, concisas e gramaticalmente corretas.
- c. Aplicar os princípios de bom "design" de mensagens no layout de páginas e telas.
- d. Criar ou selecionar visuais que ensinam, orientam ou motivam.
- e. Fazer apresentações que motivam e comunicam c/ eficácia.
- f. Usar, sempre, habilidades de "escuta ativa" em todas as situações.
- g. Apresentar e receber informação de modo apropriado às normas e tarefas do seu grupo de trabalho.
- h. Procurar e compartilhar informações e ideias com pessoas com experiências e papéis diversificados.
- i. Coordenar reuniões com eficácia.

2. Aplicar pesquisas e teorias atualizadas na prática do design instrucional. (Avançado)

- a. Promover, aplicar e divulgar as teorias e os resultados de pesquisas sobre design instrucional. (Avançado)**
- b. Ler e interpretar a literatura de pesquisa, teoria e prática de design instrucional. (Essencial)**
- c. Aplicar conceitos, técnicas e teorias de outras disciplinas aos problemas de aprendizagem, ensino e design instructional. (Avançado)**

3. Atualizar e melhorar suas habilidades, atitudes e conhecimentos referentes ao design instructional e áreas relacionadas. (Essencial)

- a. Aplicar os novos desenvolvimentos em design instrucional e áreas relacionadas. (Avançado)**
- b. Adquirir e aplicar as habilidades de uso de novas tecnologias na prática do design instrucional. (Essencial)**
- c. Participar em atividades profissionais relacionadas. (Essencial)**
- d. Documentar o trabalho como uma base para futuras atividades, publicações ou apresentações profissionais. (Avançado)**
- e. Estabelecer e manter contatos com outros profissionais. (Essencial)**

4. Aplicar habilidades básicas de pesquisa em projetos de design instrucional. (Avançado)

- a. Usar uma variedade de ferramentas e procedimentos de coleta de dados. (Avançado)**
- b. Aplicar metodologias apropriadas de pesquisa, levantamento e avaliação de necessidades. (Avançado)**
- c. Usar técnicas básicas de estatística no processo de levantamento e avaliação de necessidades. (Avançado)**
- d. Redigir relatórios científicos de pesquisa e avaliação. (Avançado)**

5. Identificar e resolver problemas éticos e legais que surjam no trabalho de design instrucional. (Avançado)

- a. Identificar aspectos éticos e legais na prática do design instrucional. (Avançado)
- b. Antecipar e administrar as consequências éticas das decisões tomadas no processo de design instrucional. (Avançado)
- c. Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade intelectual de outros. (Essencial)
- d. Reconhecer as possíveis implicações e consequências éticas e legais de produtos instrucionais. (Avançado)
- e. Cumprir as normas e diretrizes legais e as políticas organizacionais relacionadas ao seu trabalho. (Essencial)

Planejamento e Análise

6. Conduzir projetos de levantamento de necessidades. (Essencial)

- a. Descrever problemas de desempenho humano e suas dimensões, identificando as discrepâncias entre o desempenho atual e o desejado. (Essencial)**
- b. Clarificar as diversas percepções diferentes de necessidade e suas implicações para a condução do projeto. (Avançado)**
- c. Selecionar e usar ferramentas e técnicas apropriadas ao levantamento de necessidades. (Essencial)**
- d. Determinar as possíveis causas dos problemas e as potenciais soluções. (Essencial)**
- e. Recomendar e justificar a implementação de soluções não-instrucionais, quando apropriado. (Avançado)**
- f. Completar uma análise de custo-benefício da solução recomendada. (Avançado)**

7. Realizar o design do currículo ou do programa (Essencial)

- a. Determinar o escopo do currículo ou programa. (Essencial)**
- b. Especificar cursos/disciplinas baseados nos resultados do levantamento de necessidades. (Essencial)**
- c. Planejar a sequência de cursos/disciplinas para alunos individuais ou em grupos. (Essencial)**
- d. Analisar e modificar currículos ou programas existentes para assegurar o tratamento adequado do conteúdo. (Essencial)**
- e. Modificar um currículo ou programa existente para refletir mudanças de conhecimentos, tecnologia , sociedade, ou na organização. (Avançado)**
- f. Selecionar e usar uma variedade de técnicas para definir o conteúdo instrucional. (Essencial)**
- g. Identificar o conteúdo requerido de acordo com os resultados do levantamento de necessidades. (Essencial) solução recomendada. (Avançado)**

-
- h. Adquirir, sintetizar e validar o conteúdo de profissionais especializados e outras fontes. (Avançado)**
 - i. Determinar a abrangência e o grau de profundidade do tratamento de determinado conteúdo, dadas as restrições do projeto instrucional. (Avançado)**
 - j. Determinar os pré-requisitos, dados o tipo de conteúdo, as necessidades dos alunos e da organização. (Essencial)**
 - k) Usar técnicas apropriadas para analisar tipos diversos de conteúdo. (Essencial)**

Planejamento e Análise

8. Identificar e descrever as características da população-alvo. (Essencial)

- a. Determinar as características da população-alvo que influenciam na aprendizagem e na transferência. (Essencial)**
- b. Analisar, avaliar e selecionar dados sobre os alunos que sejam relevantes para usar decisões de design instrucional. (Avançado))**

Planejamento e Análise

9. Analisar as características do ambiente de aprendizagem. (Essencial)

- a. Identificar os aspectos do ambiente físico e social que influenciem no processo de instrução. (Essencial)**
- b. Identificar aspectos ambientais e culturais que influenciem nas atitudes relacionadas com determinadas formas de intervenções instructionais. (Avançado)**
- c. Identificar fatores ambientais e culturais que influenciem na aprendizagem, formação de atitudes e desempenho. (Avançado)**
- d. Identificar a natureza e o papel de diversos ambientes de trabalho no processo de ensino e aprendizagem. (Avançado)**
- e. Determinar a influência de fatores como a missão, a filosofia e os valores da organização no processo de design e na probabilidade de sucesso do projeto. (Avançado)**

Planejamento e Análise

10. Analisar as características de tecnologias existentes e emergentes e seu uso em ambientes instructionais. (Essencial)

- a. Especificar as capacidades das tecnologias existentes e emergentes para promover motivação, visualização, interação, simulação, e individualização. (Essencial)**
- b. Avaliar a capacidade de uma determinada infraestrutura para dar suporte a uma determinada solução tecnológica. (Avançado)**
- c. Avaliar os potenciais benefícios das tecnologias existentes e emergentes. (Essencial)**

Planejamento e Análise

11. Refletir sobre os elementos críticos de uma situação-problema antes das decisões finais sobre as soluções e suas estratégias de implementação. (Essencial)

- a. Gerar multiplas soluções possíveis para uma determinada situação-problema. (Avançado)
- b. Manter abertura às alternativas de solução, aguardando a coleta e verificação de dados sobre uma situação-problema. (Essencial)
- c. Avaliar as prováveis consequências e as implicações das decisões de design instrucional com base em experiência prévia, intuição e conhecimento das pesquisas. (Avançado)
- d. Rever, regularmente, as soluções selecionadas e ajustar quando necessário. (Avançado).

Design e Desenvolvimento

12. Selecionar, modificar, ou criar um modelo apropriado de design e desenvolvimento para um determinado projeto. (Avançado)

- a. Considerar múltiplos modelos do processo de design e desenvolvimento. (Avançado)**
- b. Selecionar ou criar um modelo apropriado para determinado projeto, baseado na análise dos elementos do modelo. (Avançado)**
- c. Modificar o modelo no caso de mudanças eventuais nos parâmetros do projeto. (Avançado)**
- d. Justificar a seleção de determinado modelo de design e desenvolvimento instrucional. (Avançado)**

Design e Desenvolvimento

13. Selecionar e usar uma variedade de técnicas para definir e sequenciar o conteúdo e as estatégias instrucionais. (Essencial)

- a. Usar técnicas apropriadas para identificar as condições que determinam o escopo do conteúdo instrucional. (Essencial)**
- b. Usar técnicas apropriadas para especificar e sequenciar os objetivos gerais e específicos. (Essencial)**
- c. Selecionar mídias e sistemas de comunicação apropriados. (Essencial)**
- d. Analizar os objetivos pretendidos para selecionar estratégias instrucionais apropriadas. (Essencial)**
- e. Analisar o contexto para selecionar estratégias apropriadas. (Essencial)**
- f. Selecionar estratégias apropriadas para promover participação e motivação. (Essencial)**
- g. Selecionar e sequenciar técnicas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. (Essencial)**
- h. Preparar um documento de "design" e divulgá-lo para colher sugestões e aprovação. (Essencial)**

Design e Desenvolvimento

14. Selecionar ou modificar materiais instrucionais existentes. (Essencial)

- a. Identificar materiais existentes apropriados para reaproveitamento ou adaptação que sejam consistentes com as especificações do plano instrucional. (Essencial)**
- b. Selecionar materiais para apoiar as análises prévias de conteúdo, tecnologias propostas, os métodos de comunicação e as estratégias instrucionais. (Essencial)**
- c. Usar análise de custo-benefício para decidir entre as alternativas de adaptação, compra e desenvolvimento de materiais instrucionais. (Avançado)**
- d. Colaborar com conteudistas especializados para validar os materiais selecionados ou adaptados. (Essencial)**
- e. Integrar materiais existentes ao design instrucional. (Essencial)**

Design e Desenvolvimento

15. Desenvolver os materiais instrucionais. (Essencial)

- a. Desenvolver materiais consistentes com as análises de conteúdo e objetivos, as tecnologias propostas, os métodos de comunicação e as estratégias instrucionais. (Essencial)**
- b. Colaborar com conteudistas especializados durante todo o processo de desenvolvimento. (Essencial)**
- c. Produzir materiais instrucionais em diversos formatos de apresentação. (Essencial)**

Design e Desenvolvimento

16. Projetar atividades de ensino que reflitam uma compreensão da diversidade nos alunos como indivíduos ou grupos. (Essencial)

- a. Criar um design que se adapta a diferentes estilos de aprendizagem. (Essencial)**
- b. Atentar para o impacto cultural dos materiais instructionais. (Essencial)**
- c. Considerar, no design, fatores culturais que possam influenciar o processo de aprendizagem. (Essencial)**

Design e Desenvolvimento

17. Avaliar a instrução e seu impacto. (Essencial)

- a. Construir itens de teste, que sejam confiáveis e válidos, em diversos formatos. (Avançado)
- b. Identificar os processos e os resultados a serem medidos, de acordo com a identificação do problema e as propostas de solução. (Essencial)
- c. Desenvolver e implementar planos de avaliação formativa. (Essencial)
- d. Desenvolver e implementar planos de avaliação somativa. (Essencial)
- e. Desenvolver e implementar planos de avaliação confirmativa. (Avançado)
- f. Determinar o impacto da instrução na organização. (Avançado)
- g. Identificar e avaliar as fontes de dados a serem usados no processo de avaliação. (Essencial)
- h. Gerenciar o processo de avaliação. (Avançado)
- i. Discutir e interpretar os relatórios de avaliação junto aos interessados no projeto ("stakeholders"). (Avançado)

Implementação e gestão

18. Planejar e gerenciar projetos de design instructional. (Avançado)

- a. Estabelecer o escopo e os objetivos gerais do projeto. (Avançado)**
- b. Usar uma variedade de técnicas e ferramentas apropriadas para o planejamento de projetos. (Avançado)**
- c. Redigir propostas de projetos. (Avançado)**
- d. Desenvolver sistemas de informação de projetos. (Avançado)**
- e. Monitorar múltiplos projetos paralelos de design instructional. (Avançado)**
- f. Alocar recursos apropriados para executar o plano do projeto. (Avançado)**
- g. Selecionar e gerenciar consultores internos e externos. (Avançado)**
- h. Monitorar a congruência entre o desempenho real e o planejado no projeto. (Avançado)**
- i. Resolver problemas que ocorram no projeto. (Avançado)**
- j. Organizar reuniões com a equipe para determinar as "lições aprendidas" no andamento do projeto. (Avançado)**

Implementação e gestão

- 19. Promover colaboração, parcerias e bons relacionamentos entre os participantes de um projeto de design instrucional. (Avançado)**
-
- a. Identificar como e quando colaborações e parcerias devem ser promovidas. (Avançado)
 - b. Identificar os "stakeholders" e a natureza do seu envolvimento no projeto. (Avançado)
 - c. Identificar conteudistas qualificados para participar no processo de design e desenvolvimento. (Avançado)
 - d. Construir e promover relacionamentos eficazes que possam impactar o projeto de design. (Avançado)
 - e. Determinar como usar "cross functional teams". (Avançado)
 - f. Promover e gerenciar as interações entre os membros da equipe. (Avançado)
 - g. Planejar a difusão/divulgação dos produtos instrucionais ou de melhoria de desempenho desenvolvidos pelo projeto. (Avançado)

Implementação e gestão

20. Aplicar habilidades administrativas na gestão do design instrucional. (Avançado)

- a. Coordenar o trabalho de design instrucional com os planos estratégicos da organização. (Avançado)**
- b. Estabelecer objetivos estratégicos e táticos para a função de design instrucional. (Avançado)**
- c. Usar uma variedade de técnicas para estabelecer padrões de excelência. (Avançado)**
- d. Desenvolver um plano de negócio que promova o papel crítico da função de design. (Avançado)**
- e. Recrutar, reter e desenvolver recursos humanos para o design instrucional. (Avançado)**
- f. Providenciar planos financeiros e sistemas de controle orçamentário para a função de design instrucional. (Avançado)**
- g. Manter o apoio da hierarquia administrativa e dos "stakeholders" para a função de design. (Avançado)**
- h. Promover serviços e gerenciar relacionamentos com os clientes. (Avançado)**

Implementação e gestão

21. Projetar ações de gestão de sistemas instrucionais. (Avançado)

- a. Estabelecer sistemas para documentar o progresso do participante e a conclusão do curso. (Avançado).
- b. Estabelecer sistemas para manter dados e elaborar relatórios sobre o progresso dos participantes. (Essencial).
- c. Estabelecer sistemas para diagnosticar necessidades individuais e recomendar as alternativas instrucionais. (Avançado)

Implementação e gestão

22. Planejar a implementação eficaz dos produtos e programas instrucionais. (Essencial)

- a. Usar dados da avaliação como base para a revisão de produtos e programas. (Avançado)**
- b. Atualizar produtos e programas instrucionais, quando necessário. (Essencial)**
- c. Monitorar e rever o processo de comunicação instrucional, quando necessário. (Essencial)**
- d. Revisar produtos e programas instrucionais para refletir mudanças na prática ou política profissional. (Essencial)Revisar produtos e programas instrucionais para refletir mudanças na organização ou na população-alvo. (Essencial)**
- e. Recomendar planos para apoio organizacional aos programas instrucionais. (Avançado)**

Design Instrucional x Designer Instrucional

DI

Processo

"O Design Instrucional é um processo de desenvolvimento de cursos, que tem como objetivo conduzir o aluno à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. Nesse sentido, a elaboração de um curso on-line não se restringe à simples transposição de conteúdos da modalidade presencial para o ambiente virtual, mas exige o emprego de uma metodologia própria, voltada para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pesquisa e gestão de informações" (ALVES, 2011, p. 14).



Lynn Alves é mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e atua como professora e pesquisadora na área de EAD e Tecnologias Educacionais.

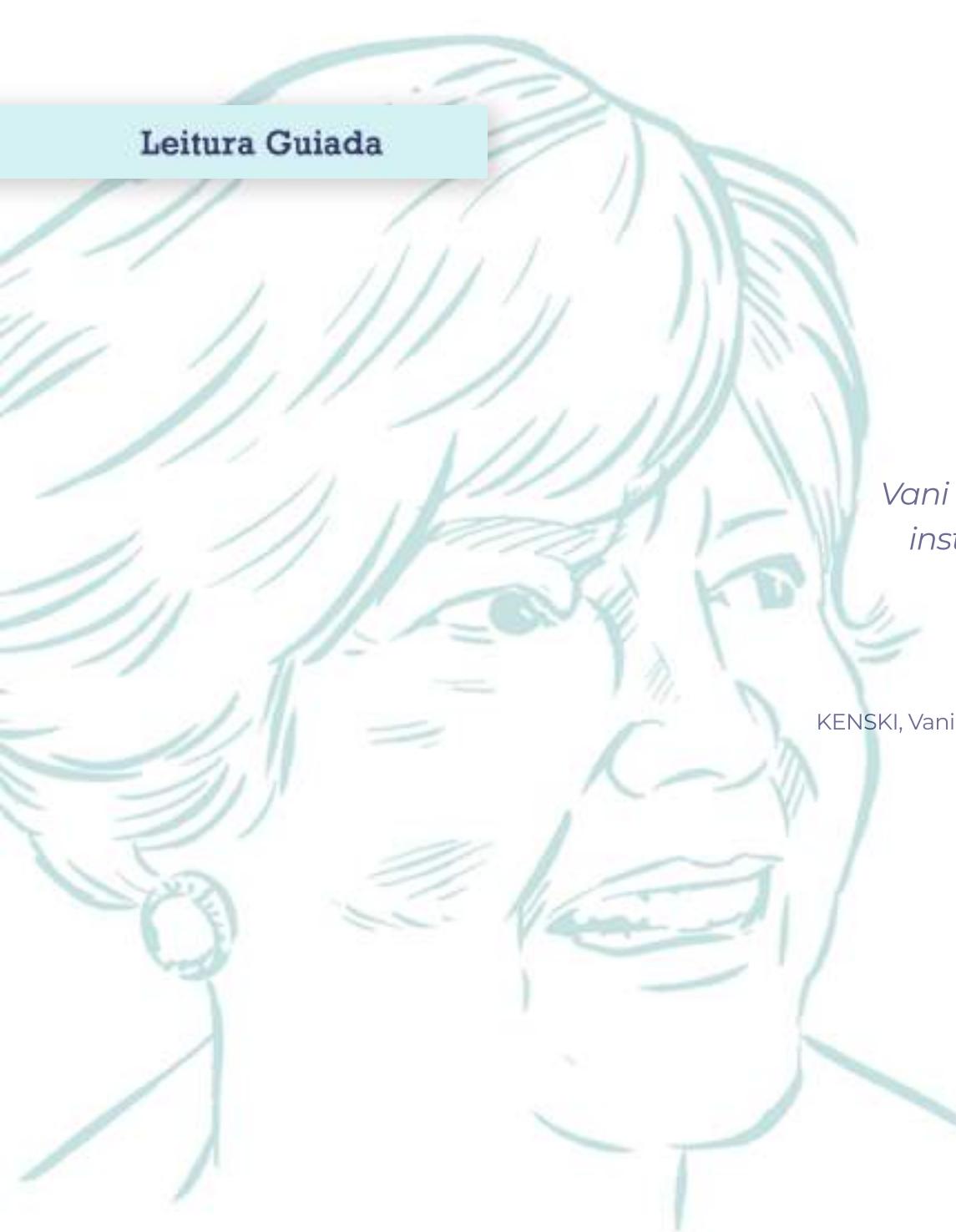
DI

Profissional

"O sufixo "er" é usado para formar substantivos que indicam a profissão ou a função de uma pessoa, e é mais comum do que o sufixo "-or". Além disso, o mesmo livro destaca que, em algumas palavras, o sufixo "-er" pode indicar um agente que realiza a ação indicada pelo verbo, como em "hiker" (caminhante) e "swimmer" (nadador/nadadora)". (QUIRK, 1985, p.1).



Linguista britânico conhecido por seu trabalho em linguística descritiva, especialmente no campo da gramática da língua inglesa. Ele foi professor de linguística na Universidade de Londres, onde fundou o departamento de Linguística e Estudos de Comunicação.



Leitura Guiada

Vani Moreira Kenski descreve o conceito de design instrucional a partir da etimologia do termo em:

“Por que Design Instrucional?”

KENSKI, Vani Moreira. Design instrucional para cursos online. 2. ed. Campinas,
SP: Papirus, 2019.

Assista ao vídeo a seguir...

Leitura Guiada

Projetos Whiteboard

The whiteboard features several sections:

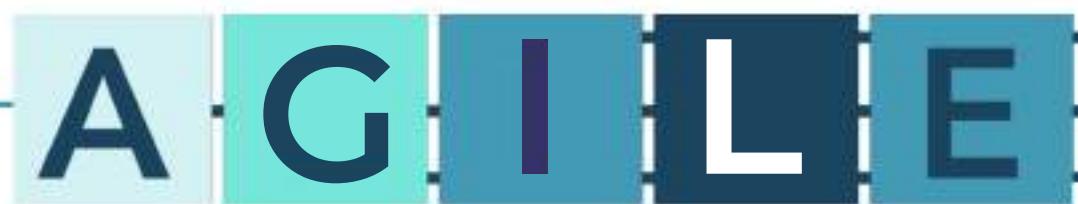
- Course Cover:** An image of the book cover for "Design Instrucional para cursos online" by Mario Sales, featuring a stylized brain.
- Video Player:** A large video player showing a video of Mario Sales speaking.
- Text Area:** A large text area containing the first few pages of the book's content, including headings like "INTRODUÇÃO AO DESIGN INSTRUCIONAL" and "O QUE É DESIGN INSTRUCIONAL".
- Annotations:** Handwritten notes in blue ink are overlaid on the text, highlighting specific concepts.
- User Profile:** A profile card for "Mario Sales" with a picture, a red arrow pointing to it, and a message from another user.



atividades

design instrucional

design instrucional
modelos de design instrucional



Exercitando a caligrafia

Estudamos sobre o Modelo ADDIE, mas sabemos que há outros modelos de design instrucional.

A proposta dessa atividade é pesquisar acerca do modelo de design instrucional chamado AGILE, descrevendo suas etapas, no esquema ora apresentado (pág. 87).

Será necessário escrever à mão as descrições, bem como apresentar a referência bibliográfica (ABNT).

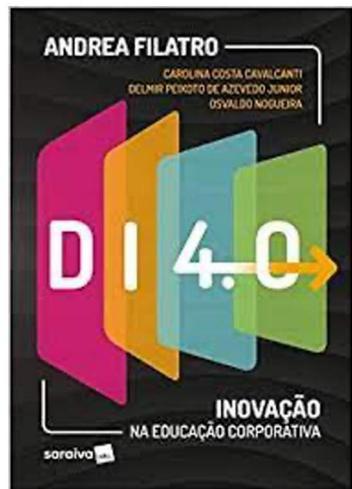
Abordagem AGILE

Preencher
→

<p>Preencher →</p> <p>A</p>	
<p>Preencher →</p> <p>G</p>	
<p>Preencher →</p> <p>I</p>	
<p>Preencher →</p> <p>L</p>	
<p>Preencher →</p> <p>E</p>	
<p>Preencher →</p> <p>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</p>	

Leitura Complementar

Seguem sugestões de livros acerca da Educação, da Educação a Distância e outro.



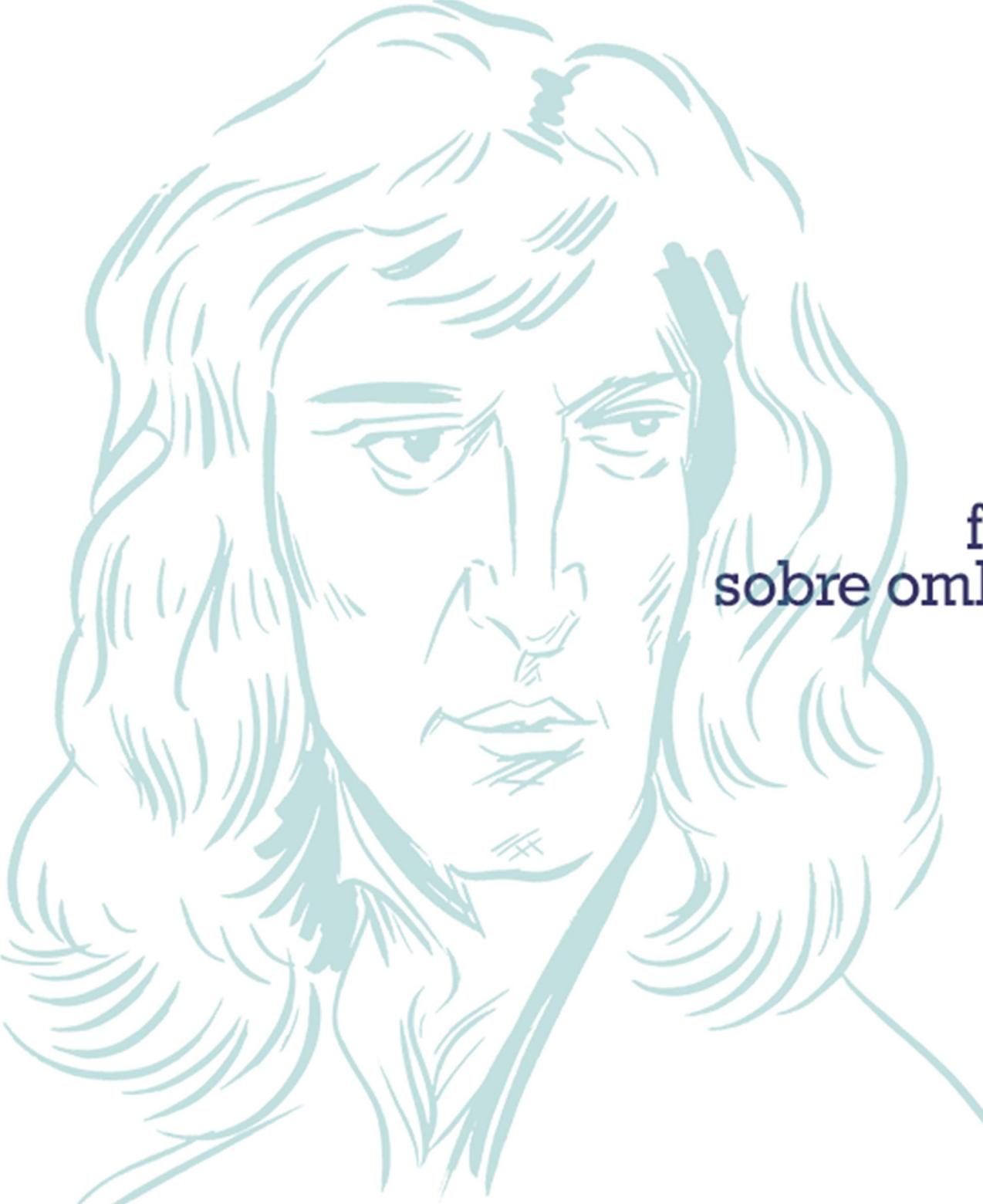
DI 4.0
Andrea Filatro
Saraiva



*Saberdes Docentes e
Formação
Profissional*
Maurice Tardif
Editora Vozes



A Lenda de Marajoabitiantaba
Mario Sales
Editora Casa Kids



"Se vi mais longe
foi por estar de pé
sobre ombros de gigantes."

Isaac Newton

unidade três

diretrizes para a elaboração de conteúdos EaD

material didático
linguagem dialógica

10h



objetivo específico

Conhecer as diretrizes para a Elaboração de Contéudos na modalidade EaD

Diretrizes Elaboração Conteúdos

para a
o de
s EaD

Diretrizes

Alguns cursos de Educação a Distância (EaD) são conhecidos por disponibilizarem textos em formato PDF, sendo essa uma prática bastante comum. Na internet, encontramos uma variedade de cursos, desde investimento na bolsa de valores até técnicas de escalada em montanhas sem cordas ou equipamentos. No entanto, é importante ressaltar que esses exemplos não se referem à Educação Básica nem a qualquer forma de educação formal. Ainda assim, é necessário considerar o impacto dessas experiências de EaD inadequadas em nossa percepção de como a Educação a Distância é construída ou planejada, uma vez que não seguem as normas e diretrizes fundamentais da modalidade.

- **Público-alvo**
- ↗ **Metodologia**
- **Materiais**
- **Estrutura**
- ↗ **Avaliação**
- ↘ **Bibliografia**

Portanto, é imprescindível adotar uma abordagem pedagógica que esteja alinhada com as diretrizes consagradas ao longo do tempo e que, naturalmente, têm se aperfeiçoado. A seguir, serão apresentados os principais elementos que devem ser considerados na construção de uma matriz instrucional, um documento orientador para a elaboração de materiais didáticos na EaD.

Ao adotar uma abordagem embasada em diretrizes consolidadas, é possível garantir uma experiência de EaD de qualidade, promovendo uma aprendizagem significativa orientar a elaboração dos materiais didáticos de forma coerente e alinhada com os princípios e práticas estabelecidos na Educação a Distância.

Matriz InStructional

Elementos essenciais

unidade três

diretrizes para a elaboração de conteúdos

Curso	Qual a temática do curso? Qual o nome do curso?
Introdução	Qual o contexto de desenvolvimento do curso?
Objetivo	Qual o objetivo do curso?
Público-alvo	Quem são os possíveis alunos dessa demanda?
Bibliografia	Qual a bibliografia básica necessária para atender o objetivo do curso?
Metodologia	Quais serão os procedimentos empregados para promover o ensino e aprendizagem? Por exemplo: terá acompanhamento de tutoria ou é autoinstrucional?
Materiais	Quais recursos educacionais serão utilizados? Exemplos: vídeo, livro digital, narrativa.
Estrutura do Curso	Qual a organização didático-pedagógica? Por exemplo, será organizado em módulos/unidades divididos por temática?
Avaliação	Existe previsão de avaliação? Em caso afirmativo: será presencial ou on-line?
Carga horária	Qual a carga horária necessária para realizar o curso?
Cronograma	Qual a data de início e fim do curso? Qual a data de início e fim de cada módulo?
Certificação	Será emitido certificado de aproveitamento? Será disponibilizado certificado de participação no ambiente virtual?
Montagem da produção	Existe uma equipe alocada para essa demanda? Os recursos educacionais serão desenvolvidos em parceria com outra instituição?

Adaptado de SILVA, A. R. L da; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. (2019)

Qual a temática do curso?

Educação a Distância
Curso de Elaboração de
Materiais Didáticos
para EaD

Qual o objetivo do curso?

Capacitar especialistas
técnicos da PCDF para
a elaboração de cursos
a distância

**Quem são os possíveis
alunos dessa demanda?**

Policiais que tenham
interesse em elaborar
conteúdos para EaD



Benjamin Bloom (1913-1999) foi um psicólogo e educador americano que desenvolveu a Taxonomia de Bloom, uma estrutura hierárquica para classificar diferentes níveis de habilidades cognitivas e conhecimentos que se espera que os alunos adquiram em um processo educacional.

Na educação a distância, o material didático torna-se a personificação da mediação pedagógico-didática que, no ensino presencial é realizada majoritariamente pela atuação direta do professor. Na EaD, a relação sujeito-objeto, aluno-conteúdo materializa-se por meio do material didático.

O material didático na EaD direciona e orienta o aluno por quais caminhos deve trilhar a fim de que os objetivos educacionais sejam atingidos.

Quanto ao estabelecimento de objetivos educacionais destaca-se a influência de Benjamin Bloom.

Bloom foi um psicólogo e pedagogo norte-americano que capitaneou a indexação de objetivos educacionais para que se pudesse auferir ou mensurar se as ações formativas alcançavam ou não metas que se propunham nos currículos. Assim, elaborou uma taxonomia composta por verbos, classificados em ordem e graus de complexidade.

Ao elaborar cursos para EaD, deve-se ter em mente quanto complexos serão os objetivos educacionais que se pretende atingir.

Se por exemplo, quisermos que os alunos saibam ao final do curso elencar as três variáveis da Teoria da Distância Transacional, estabeleceremos:

Citar as três variáveis que influenciam a Distância Transacional de Michael Moore.

Por outro lado, se quisermos estabelecer um objetivo educacional que transcendia a habilidade de apenas de repetir ou memorizar: diálogo, autonomia do aluno e estrutura do programa, nosso objetivo educacional deverá apresentar um nível maior de complexidade como:

Conceituar a Teoria da Distância Transacional de Michael Moore.

- ar er ir

Но що тоді є розняті спрощені
транскрипційні вимови багатьох слов
мової Речі? Задумався я з цією ви-
зовкою Технологічного Університету
з - підприємницькими вимінами, але
вирішивши це, вирішив що вимови
багатьох слов вимовах які вже
вживані вже багато вживані
найбільше вже 2000-х років. І вони
задовільно роз'яснюють вимови
до підприємництва.

Ще раз, якщо ви вимовляєте слово
«ар» вимовляйте як «ар», а не
як «арі». Я вимовляю як «арі» і
важко сказати, чому, але це розумне
вимовлення як я відомий вимовляє

Caro aluno, leia o texto

Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais

de Ana Paula do Carmo Marchetti Ferraz e Renato Vairo Belhot.

Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010

Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos Instrucionais

Bloom's taxonomy and its adequacy to define instructional objective in order to obtain excellence in teaching

Ana Paula do Carmo Marchetti Ferraz¹
Renato Vairo Belhot²



Resumo: Muitos são os instrumentos existentes para apoiar o planejamento didático-pedagógico, a estruturação, a organização, a definição de objetivos instrucionais e a escolha de instrumentos de avaliação. A Taxonomia de Bloom é um desses instrumentos cuja finalidade é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo que, no contexto deste artigo, engloba aquisição do conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Embora este seja um instrumento adequado para utilização no ensino superior, poucos educadores fazem uso dele por não conhecerem uma maneira adequada de utilizá-lo. Este artigo tem como objetivo apresentar a Taxonomia de Bloom e as modificações ocorridas nos últimos anos, assim como esclarecer a forma como ela pode ser utilizada dentro do contexto de ensino de engenharia.

Palavras-chave: Ensino de engenharia. Taxonomia de Bloom. Objetivos instrucionais. Desenvolvimento cognitivo. Processo cognitivo.

Abstract: Bloom's taxonomy was created in order to support the classification of educational objectives and "guide the process of teaching, learning and the cognitive development. Even though Bloom's Taxonomy has proved to be a significant tool for the process of teaching, learning, and assessment, few educators use it adequately mainly because its use is not as clear as it should be. This paper describes the Bloom's Taxonomy including its updated version, and has the objective of clarifying some important points of how to Bloom's Taxonomy can be used in engineering courses (teaching, learning, and assessment) to provide an adequate, planned, and controlled cognitive development.

Keywords: Bloom's taxonomy. Instructional objectives. Cognitive development. Cognitive process. Excellence in



Público-alvo

O ato de ensinar, em qualquer modalidade de ensino (presencial, a distância ou blended learning (híbrida), é desafiador.

Brinca-se que, se você inserir a palavra desafio em qualquer texto sobre Educação, sua chance de estar correto é ampliada 397%. Tudo bem, é um percentual aleatório que escolhi, senão vejamos:

Formação docente - Desafio

Seleção de Mídias - Desafio

Evitar evasão - Desafio

Promover o estado de "flow" - Desafio (Para mais informações, pesquise sobre Mihaly Csikszentmihalyi).

Adequação de materiais didáticos ao público-alvo - Desafio.

A seguir, o infográfico caracteriza os diferentes perfis digitais encontrados na "natureza" - considere essas informações na elaboração de conteúdos para EaD.



Mihaly Csikszentmihalyi é um psicólogo húngaro-americano conhecido por sua pesquisa sobre o estado de fluxo, uma experiência de imersão total e alta satisfação durante atividades desafiadoras. Ele estudou a psicologia positiva e contribuiu para o entendimento da felicidade e do bem-estar.



HOW TO PRONOUNCE
MIHALY CSIKSZENTMIHALYI

Perfis digitais



Baby boomers

Nascidos entre 1946 e 1964, preferem comunicação mais tradicional, como e-mail e telefone, não são tão adeptos às redes sociais, mas estão se adaptando, utilizam a internet para obter informações e fazer compras online.



Geração X

Nascidos entre 1965 e 1980, são considerados "early adopters" da tecnologia, são proficientes em computadores e internet, preferem a comunicação por e-mail e mensagens de texto, são céticos em relação à privacidade online e preocupados com a segurança de dados.

Millenials

Nascidos entre 1981 e 1996, são a primeira geração digital nativa, cresceram com a tecnologia, preferem a comunicação por mensagens de texto e redes sociais, valorizam a conveniência, esperam uma experiência personalizada e instantânea, buscam interação com marcas e outras pessoas online.

Geração Z

Nascidos entre 1997 e 2012, são a geração mais conectada e tecnológica, cresceram com smartphones e mídias sociais, preferem a comunicação por mensagens de texto e redes sociais, valorizam a autenticidade e a transparência, têm pouco tempo de atenção, preferem conteúdo visual e interativo, são sensíveis às causas sociais e ambientais.

Qual a bibliografia básica necessária para atender o objetivo do curso?

Inúmeros materiais que estão na minha pesquisa de Mestrado

Qual o contexto de desenvolvimento do curso?

Sera' um curso autoinstrucional - todavia haverá feedback das atividades na Plataforma Moodle

Quais recursos educacionais serão utilizados?

- . Textos didáticos
- . leituras guiadas
- . info gráficos
- . artigos científicos

Qual a organização didático-pedagógica? Por exemplo, será organizado em módulos/unidades divididos por temática?

Existe previsão de avaliação? Em caso afirmativo: será presencial ou on-line?

Qual a carga horária necessária para realizar o curso?

- . Dividido em 4 unidades nas seguintes temáticas:
 - Educação a Distância;
 - Design Instrucional
 - Diretrizes para Elaboração de conteúdos EaD
 - Validação de cursos EaD

Avaliação
Haverá avaliação das atividades propostas e Avaliação de Reação ao final do curso.

Carga horária
40 hs/ 40 h/a
10 por unidade

Tipos de Avaliação



Cipriano Carlos Luckesi é um renomado educador brasileiro, especializado em avaliação educacional. Ele é conhecido por suas contribuições teóricas e práticas no campo da avaliação da aprendizagem escolar. Luckesi defende uma abordagem formativa e participativa da avaliação, valorizando o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

*Outro desafio na Educação - Avaliação.
Qual a melhor maneira? Prova? Há como avaliar sem prova? Prova avalia. Avalia o quê?
Alguma vez você sabia tudo sobre uma matéria e, na hora da prova, deu branco e tirou nota ruim?
Avaliação na aprendizagem é também um desafio.
Cipriano Luckesi estuda Avaliação da Aprendizagem há anos, classificando-a nos cinco tipos a seguir:*

AVALIAÇÃO SOMATIVA	<i>Realizada ao final de um período, tem como objetivo verificar o aprendizado do aluno em relação ao conteúdo trabalhado</i>
AVALIAÇÃO NORMATIVA	<i>Compara o desempenho dos alunos entre si, estabelecendo uma classificação</i>
AVALIAÇÃO CRITERIAL	<i>Verifica se o aluno atingiu um determinado critério de desempenho, sem compará-lo com outros alunos</i>
AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA	<i>Envolve o aluno no processo de avaliação, incentivando a reflexão sobre o próprio aprendizado</i>
AVALIAÇÃO SOMATIVA PARA FINS EXTERNOS	<i>Utilizada por órgãos externos à escola para avaliar a qualidade do ensino oferecido, podendo influenciar no financiamento ou na reputação da instituição</i>

Leitura Obrigatória



Caro aluno, leia o texto de Luckesi, observando como você foi avaliado durante a sua vida acadêmica e como pretende avaliar quando estiver no papel de professor ou conteudista:

O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?

O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?

Cipriano Carlos Luckesi

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas.

O que desejamos é uma melhor qualidade de vida. No caso deste texto, compondo e exponho a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz pra dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

No que se segue, apresento aos leitores alguns entendimentos básicos para compreender e praticar a avaliação da aprendizagem como avaliação e não, equivocadamente, como exames.



Data de início 24/04/23
Fim 30/06/23

Qual a data de início e fim do curso?

Qual a data de início e fim de cada módulo?

Será emitido certificado de aproveitamento?
Será disponibilizado certificado de participação no ambiente virtual?

Existe uma equipe alocada para essa demanda?

Os recursos educacionais serão desenvolvidos em parceria com outra instituição?

Módulo 1 24/04 - 15/05
Módulo 2 08/05 - 29/05
Módulo 3 22/05 - 12/06
Módulo 4 05/06 - 26/06

Haverá certificação para os alunos que obtiverem 70 pontos, conforme o Regime Escolar da ESPC

. Equipe alocada
- SEAD

- Educação a distância
- Curso de Elaboração de Materiais Didáticos para EaD
- Teoria & Fundamentos
- Capacitar especialistas técnicos de PCDF para a elaboração de cursos a distância
- Policiais que tenham interesse em elaborar conteúdos para EaD
- Materiais materiais que estão na memória pesquisas de Metodologia
- Será um curso autotutorial
 - terá a cada feedback das atividades na plataforma Moodle
- Recursos:
 - textos didáticos;
 - vídeos
 - leituras guiaadas
 - infográficos
 - artigos científicos
- Dividido em 4 unidades mas temáticas:
 - Educação a Distância;
 - Design instrucional
 - Diretrizes para Elab. de Conteúdos EaD
 - Validação de Cursos EaD
- Avaliação
 - Carga horária
 - 40h/pauta
 - 10 por unidade
 - Data de início 24/04/23
 - Fim 30/06/23
- Haverá certificações para os alunos que obtiverem 70 pontos, conforme Regime Escolar da ESPC.
- Equipe elocada:
 - SEad
 -



Dissecando

Material | Didático



Didática

Segundo José Carlos Libâneo,



“(...) a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o “quê” e o “como” do processo pedagógico-escolar.”

É comum ouvir que este ou aquele professor sabe “passar a matéria” - este ou aquele professor tem didática. Equivale a dizer que o professor possui as habilidades necessárias para que suscite no aluno a construção de seu aprendizado.

Mas quanto ao material didático?

José Carlos Libâneo é um destacado educador brasileiro, reconhecido por suas contribuições na área da pedagogia. Ele é autor de obras importantes sobre teorias educacionais, formação de professores e práticas pedagógicas. Libâneo defende uma educação democrática e inclusiva, com ênfase na formação crítica dos alunos e no papel transformador da escola.

“Um objeto que facilita a experiência de aprendizado”

Gabriel Kaplún

Material Educativo



Gabriel Kaplún é um renomado educador e pesquisador uruguai, com grande contribuição na área da educação popular e comunicação. Ele é conhecido por sua abordagem participativa e crítica, enfatizando a importância da construção coletiva do conhecimento e da promoção da cidadania.

Gabriel Kaplún relaciona ao menos três características fundamentais dos materiais didáticos ou educativos como prefere nominar;

- a) *Relevância pedagógica: Os materiais educativos devem ser desenvolvidos com base em critérios pedagógicos sólidos, estando alinhados aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos. Eles devem proporcionar oportunidades significativas de interação, reflexão e construção do conhecimento.*
- b) *Contextualização: Os materiais devem estar inseridos em contextos significativos e próximos da realidade dos alunos. Isso envolve considerar suas vivências, interesses e necessidades, garantindo uma conexão entre os conteúdos abordados e sua aplicação prática.*
- c) *Estímulo à participação ativa: Os materiais educativos devem incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Eles devem oferecer atividades e recursos que favoreçam a interação, o diálogo, a experimentação e a reflexão crítica dos alunos.*

Caro aluno, leia o artigo de Gabriel Kaplún

Material Educativo: A experiência de aprendizado

ARTIGO INTERNACIONAL **Lorem Ipsum**

O AUTOR

Gabriel Kaplún

Comunicador e educador, pesquisador e docente da Universidade da República (Uruguai) e de outras universidades latino-americanas.

E-mail: gkaplun@chasque.net



MATERIAL EDUCATIVO¹: A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO

Três eixos para a análise e construção de mensagens educativas: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional

Retomamos aqui um aspecto específico de um trabalho anterior², desenvolvendo-o de modo muito mais amplo. Precisamente por isso, somos resumidamente

experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc.

Vídeo obrigatório

Assista ao vídeo de Vanessa Olmo

Como utilizar os materiais didáticos para uma prática disruptiva na EAD



Como utilizar os materiais didáticos
para uma prática disruptiva na EAD



Organização:



David Ausubel (1918-2008) foi um renomado psicólogo e educador norte-americano. Ele é reconhecido principalmente por suas contribuições teóricas no campo da aprendizagem significativa e da teoria da aprendizagem verbal significativa. Ausubel argumentava que a aprendizagem é mais eficaz quando o novo conhecimento é relacionado a conceitos prévios já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Ele enfatizava a importância da organização e da estruturação dos materiais de ensino, bem como a relevância do conhecimento prévio do aluno.

Na opinião deste conteudista, não como falar de material didático sem mencionar David Ausubel.

David Ausubel postula em sua Teoria da Aprendizagem Significativa que se torna mais eficaz a aprendizagem quando são relacionados os conhecimentos prévios dos alunos com os novo conhecimentos. Aos conhecimentos prévios, Ausubel denomina “Subsunções” ou “Ideias Âncoras” e assevera:

“o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe”

Subsunções compõem a estrutura cognitiva do indivíduo que, em maior ou menor medida, revela-se estável ou não.

Quando o indivíduo possui informações pretéritas insuficientes, recorre-se metodologicamente ao uso de organizadores prévios. Os organizadores prévios são descritos como “materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si”.

Na teoria ausubeliana, elencam-se as seguintes condições para que ocorra uma aprendizagem significativa:

- 1) Material de aprendizagem seja potencialmente significativo
- 2) Predisposição do indivíduo para aprender.

Traduzindo: Desafio.



Caro aluno, leia o texto:

O que é afinal aprendizagem Significativa?

É um texto bastante didático sobre a Teoria de David Ausubel.

O QUE É AFINAL APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?¹ (After all, what is meaningful learning?)

Marco Antonio Moreira
Instituto de Física – UFRGS
Caixa Postal 15051 – Campus
91501-970 Porto Alegre – RS
www.if.ufrgs.br/~moreira

Resumo

É feita uma descrição detalhada da teoria da aprendizagem significativa na visão clássica de David Ausubel, segundo a leitura, ou releitura, do autor. A teoria não é apresentada como nova, mas sim como atual. Argumenta-se que houve uma apropriação superficial, polissêmica, do conceito de aprendizagem significativa, de modo que qualquer estratégia de ensino passou a ter a aprendizagem significativa como objetivo. No entanto, na prática a maioria dessas estratégias, ou a escola de um modo geral, continuam promovendo muito mais a aprendizagem mecânica, puramente memorística, do que a significativa. Por isso, o texto procura esclarecer o que é, afinal, aprendizagem significativa. Isso é feito abordando recursivamente esse conceito ao longo do texto de modo a promover a diferenciação

Vídeo



O vídeo a seguir de Michele Rodrigues trata do uso da Linguagem Dialógica na EaD.

Como a linguagem dos materiais no EaD interferem no aprendizado.



Como a Linguagem dos Materiais no EAD Interferem no Aprendizado?



Organização:
 MEC



3

atividades

diretrizes para a elaboração de conteúdos ead

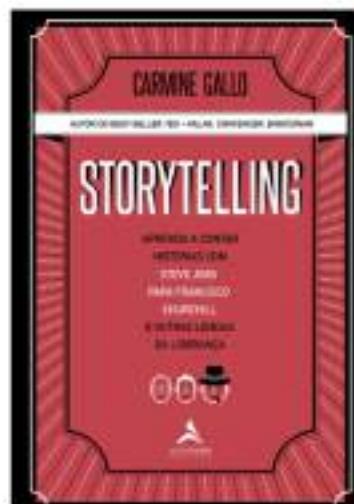
material didático

linguagem dialógica

Perfil Digital

Descreva minuciosamente o seu perfil digital demonstrando o seu nível de engajamento e relacionamento com a tecnologia, mídias sociais, internet inteligência artificial, interatividade com o ciberespaço.

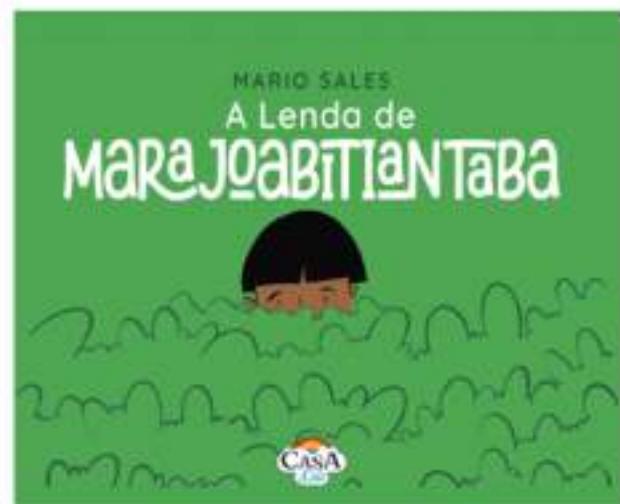
Seguem sugestões de livros



Storytelling
Carmine Gallo
Alta books



*Aprendizagem
dialógica na
sociedade da
informação*
**Adriana Aubert et
alia.**
EduFSCar



A Lenda de Marajoabitiantaba
Mario Sales
Editora Casa Kids

Validação de Cursos EaD

le
e

unidade quatro

validação de cursos EaD

validação técnica
validação didática
validação textual

10h



objetivo do módulo

Compreender os requisitos para validação de cursos EaD

Validação de Cursos EaD



Ana Doraci Sales (1920-2006), cearense de Santana do Acaraú, autodidata, aprendeu a ler sozinha, posto que não lhe fora dada a oportunidade de estudar como às outras irmãs. Benzia crianças e adultos acometidos de quebrante ou espinhelas caídas. Com certeza é a pessoa mais doce que conheci na vida.

A derradeira unidade do Curso de Elaboração de Materiais didáticos para EaD trata dos aspectos de validação, que constitui fundamental etapa na proposição de soluções educacionais e contempla três esferas:

Validação Técnica

Validação Didática

Validação Textual

VALIDAÇÃO TÉCNICA

Abrange aspectos relacionados a originalidade, dos conteúdos, averiguação de confiabilidade d

VALIDAÇÃO DIDÁTICA

Diz respeito à adequação dos ob
aos demais elementos da matriz
adequação de linguagem ao per
pertinência dos recursos visuais.

VALIDAÇÃO TEXTUAL

Refere-se à corre
identidade visual

precisão e atualidade
das fontes.

jetivos de aprendizagem,
de design instrucional,
perfil dos alunos e à
sonoros e multimidiáticos.

ção ortográfica e gramatical, à revisão de estilo, à
e a adequação das citações às normas técnicas

Validação Técnica

A validação técnica é relacionada aos aspectos tecnológicos empregados. Para fins de ilustração, será feita uma análise do presente curso e considerações deste conteudistas, senão vejamos:

unidade um

Educação a Distância

EaD e E.R.E
Distância Transacional

10h

1



objetivo específico

Conhecer os referenciais da Educação a Distância

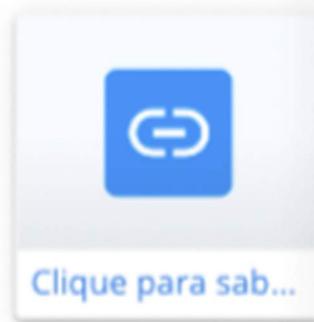
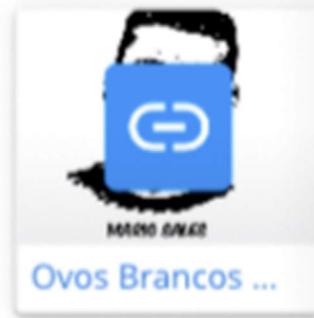
**Verificar a qualidade dos vídeos incorporados, sobretudo daqueles que são produzidos pelos conteudistas.
Nesse caso específico, unidade 1, o volume do áudio do conteudista está muito baixo em relação à música de fundo.**

em educação profissional e tecnológica

ofissional e tecnológica

ortamento

I de brasilia (ifb).



Verificar se os links disponíveis funcionam corretamente.



Device not supported

Book Creator works on tablets, laptops and desktops. You'll need to use a device with a larger screen to create books.

Verificar se o leiaute (layout) é adequado a todos os dispositivos que podem ser utilizados pelo público-alvo.

Web Application Firewall

This transfer is blocked by a Web Application Firewall.

This transfer is blocked.

URL <https://ead.pcdf.df.gov.br/mod/assign/view.php?id=2585&rownum=0&action=grader&userid=10159>

Event ID 40000066

Event Type signature

Verificar se a plataforma permite acessar a produção dos alunos em qualquer dispositivo ou a partir de qualquer periférico.

Validação Didática

A validação didática se refere à adequação dos conteúdos aos objetivos educacionais, à concordância dos conteúdos com o público-alvo, à sequência lógica das unidades de aprendizagem e à consonância das atividades com os conhecimentos, habilidades e atitudes que se pretende mobilizar.



Verificar se os objetivos educacionais estão de acordo com Bloom.

Abordagens do processo de ensino e aprendizagem

ROBERTO VATAN DOS SANTOS*

Resumo • Considerando que o processo de ensino e aprendizagem tem sido visto de forma integrada à sociedade-cultura, a suas crenças e compara os referenciais teóricos e processos de ensino e aprendizagem tradicional, abordagens comportamentalista, sociocultural. Apresenta-se no final as semelhanças desses aspectos.

Palavras-chave • ensino, aprendizagem, abordagens, teóricos, tradicional, comportamentalista, sociocultural.



Title • Approaches to the Teaching and Learning Process
Abstract • Taking into consideration the integration of the teaching and learning process with society-culture, its beliefs and compares the theoretical approaches of traditional, behavioralist, Humanist and Social-Cultural. We finally present a summarizing table with different and similar characteristics of such aspects in all the approaches.
Keywords • teaching, learning, teacher's action, pedagogical practice, pedagogical choices.

has been regarded as something at a given time; this paper analyses from standpoints: school; pupil; teacher; and the teaching and learning process; the educational approaches under discussion are: Traditional; Behaviorist; Humanist; Cognitive and Social-Cultural. We finally present a summarizing table with different and similar characteristics of such aspects in all the approaches.

[Texto Proc ens...](#)



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FORMAÇÃO POLICIAL: UM DEBATE METODOLÓGICO

POR: MARCELINO DE ANDRADE AMARAL*

RESUMO

O presente artigo pretende suscitar o debate educacional sobre metodologias de

19



po-



O estudo distâncias vêm para pedagógico para os mo

Verificar se a carga de textos sugeridos tornam a experiência de aprendizado exaustiva.

História da Educação a Distância no Brasil

								
Sociedade Brasileira de Informação e Documentação	Sociedade Brasileira de Docentes a Distância	Instituto Universitário Brasileiro	Telecurso GRAU	Universidade Aberta do Brasil	UnisReDE	Universidade Virtual da Paraíba	Sistema UnB	e-Tec
1904	1923	1941	1970	1990	2000	2006	2010...	
Proibição das publicações de livros didáticos e de textos universitários	Proibição da realização de exames de maturidade	Desenvolvimento de cursos de extensão e de pós-graduação	Transformação da estrutura da TV de P.R. para a televisão aberta e fundamentalização da televisão aberta como instrumento de comunicação	Promoção da criação do CD-ROM como meio de distribuição de conteúdo	A ampliação do acesso ao ensino superior por meio de tecnologias de informação e comunicação	Expansão do acesso ao ensino superior por meio da criação de instituições de ensino superior privadas	O surgimento das tecnologias profissionalizantes e distância-entre-técnicos	



Perfis digitais



Verificar se os infográficos facilitam a compreensão dos conteúdos.



Verificar se as figuras são relevantes para o entendimento do conteúdo proposto.

4 atividades

3 atividades

diretrizes para a elaboração de conteúdos ead
material didático

nalizando os aspectos
stionários de avaliação
ortantíssimo).

2 atividades

nível de
nteligência

1 atividade

educação a distância

ensino remoto emergencial e educação a distância
distância transacional



Romero Tori



Patrícia Behar



Paulo Tomazinho



Você



xnal.
I chamado AGILE,
a (ABNT).

Há diversas visões acerca da Educação a Distância como modalidade educacional que transitam desde “Romero Tori”, passando por “Patrícia Behar”, “Paulo Tomazinho” chegando até “Você”.

Qual o seu? Escreva sua experiência de aluno com a EaD, inserindo suas impressões sobre o tema.

Envio da atividade pela plataforma.

Verificar se o nível das atividades é compatível com os objetivos educacionais.

Validação Textual

Construções escorreitas, ortograficamente e semanticamente adequadas, retórica compatível com os conteúdos e público-alvo são características a serem observadas e avaliadas no contexto da validação de materiais didáticos para EaD.



Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.) foi um filósofo grego antigo e considerado o pai da retórica. Ele desenvolveu uma teoria abrangente sobre a arte da persuasão e argumentação, conhecida como retórica. Sua obra "Retórica" explora os elementos da persuasão, tipos de discurso e técnicas retóricas, tornando-se uma referência fundamental nesse campo. As ideias de Aristóteles sobre retórica influenciaram profundamente o estudo e a prática da comunicação persuasiva até os dias de hoje. Sua abordagem destaca a importância de estratégias persuasivas e do uso efetivo da linguagem para engajar e convencer o público.

Há uma maneira peculiar para cada situação e consequente utilização da linguagem. Textos acadêmicos demandam textos escorreitos, sem utilização de gírias, por exemplo.

No contexto da Ead, a retórica instrucional deve objetivar mediar pedagogicamente a relação aluno-professor (conteudista), aluno-instituição, e aluno-aluno (se for o caso). Para tanto, faz-se necessária a utilização de uma linguagem que possibilite sensação de proximidade sem, contudo, tornar afetar o rigor científico dos temas trabalhados.

Muitos autores afirmam que se deve utilizar uma linguagem coloquial, promovendo um diálogo, ainda que abstrato, entre o leitor e o professor. Citam como elementos importantes para o envolvimento e a motivação dos alunos:

Organização clara: Os materiais de ensino devem ser bem estruturados e apresentados de forma lógica e coerente, facilitando a compreensão e a assimilação das informações pelos alunos.

Linguagem acessível: A utilização de linguagem clara, concisa e adequada ao público-alvo - lembrar-se do perfil digital.

Uso de recursos multimídia: A incorporação de recursos visuais, como imagens, vídeos e gráficos.

Engajamento do aluno: Estratégias interativas, fóruns de discussão e atividades colaborativas promovem a construção do conhecimento de forma significativa.

Argumentação persuasiva: narrativas cativantes podem despertar o interesse dos alunos e motivá-los.



Super Mario Nintendo

Verificar se a retórica textual infantiliza o conteúdo, promovendo inadequação ao público a que se destina.



Verificar se as legendas facilitam a compreensão dos conteúdos.

Fontes pequenas ou rebuscadas são difíceis de ler.

Verificar se as fontes (tipos de letras) utilizadas favorecem a leitura.



4

atividades

validação de curso ead

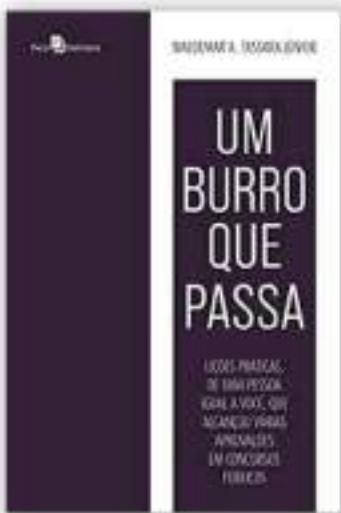
validação técnica
validação didática
validação textual

Teça avaliação do Curso de Elaboração de Materiais Didáticos para EaD, analisando os aspectos técnicos, didáticos e textuais em até duas páginas. Após isso, responda aos questionários de avaliação - o institucional e o relacionado à Pesquisa de Mestrado do Conteudista (importantíssimo).

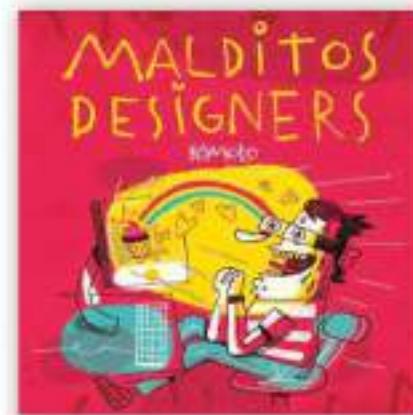
Promoção
Vocação

Leitura Complementar

Seguem sugestões de livros



Um burro que passa
Waldemar A. Tassara Júnior
Paco Editorial



Malditos Designers
Rômolo D'Hipólito
Editora Gato Preto



Fábulas
Esopo



Referências

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos para a Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 1^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. São Paulo, SP: Cengage, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1, DE 5 de janeiro de 2021**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

_____. **Decreto n. 9.235**, de 17 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2017.

_____. **Decreto N° 5.622**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

_____. **Lei n° 12.527**, de 18 de novembro de 2011, Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º , no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n° 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n° 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências, 2011.

BRASIL. Lei n° 13.675, de 11 de junho de 2018, institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) além de criar a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS). 2018.



Referências

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido.** Porto Alegre: Penso, 2021.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na Prática.** São Paulo, Editora Pearson, 2009.

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE. **Pedagogia do oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST,T.; BOND, A. **The Difference between emergency remote teaching and online learning.** Educause Review, 2020. Disponível em: < <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>> Acesso em: 04 fev. 2022.

KAPLÚN, G. **Material educativo:** a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação, [S. l.], n. 27, p. 46-60, 2003. p46-60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 6 fev. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** O novo ritmo da informação/Vani Moreira Kenski. - 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.



Referências

MORAN, J.M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In M. Silva (Org.), *Educação Online*. Brasil, São Paulo: Loyola. 2003.

MORAN. J.M. *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e. *Ensino Remoto ou Ensino a Distância: efeitos da pandemia*. Estudos Universitários: revista de cultura, v. 37 | n. 1 e 2 |Dez. 2020.

RODRIGUES, Vanessa Elisabete Raue, OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Pressupostos pedagógicos nos ambientes virtuais: apontamentos da educação superior a distância. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 73-83, 2017.

SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem em contabilidade. *Integração: Ensino, Pesquisa, Extensão*, v. 3, n. 11, p. 19-31, jan./fev./mai. 2005.

SAVILLE, Gregory e CLEVELAND, Gerard. *You in Blue - Guide for the New Cop*. 2015.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; Spanhol, Fernando José. *Design Instrucional: Construção do Conhecimento na EaD*. Paco Editorial: 2014.

SILVA, A. R. L. da; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. Diretrizes para Concepção de Cursos em EaD. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, V. 18, n. 1.2019.

TORI, Romero. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução em ensino e aprendizagem*. São Paulo, Editora Senac, 2010.